



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE AGRONOMIA E MEDICINA VETERINÁRIA
DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE AGRONEGÓCIOS

KEVIN WILLIAN DOS SANTOS ALMEIDA

**PERSPECTIVAS DA IMPLEMENTAÇÃO DOS CONDOMÍNIOS DE
ARMAZÉNS RURAIS NO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO**

Brasília – DF

2021

KEVIN WILLIAN DOS SANTOS ALMEIDA

**PERSPECTIVAS DA IMPLEMENTAÇÃO DOS CONDOMÍNIOS
DE ARMAZÉNS RURAIS NO DISTRITO FEDERAL E
ENTORNO**

Monografia apresentada ao
Departamento de Gestão de
Agronegócios como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Gestão de Agronegócios.

Orientadora: Doutora, Patricia
Guarnieri dos Santos.

Brasília – DF

2021

KEVIN WILLIAN DOS SANTOS ALMEIDA

**PERSPECTIVAS DA IMPLEMENTAÇÃO DOS CONDOMÍNIOS DE
ARMAZÉNS RURAIS NO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do
Curso de Gestão de Agronegócios da Universidade de Brasília do (a) aluno (a)

Kevin Willian dos Santos Almeida

Doutora, Patricia
Guarnieri dos Santos.

Doutora, Amanda Cristina Gaban Filippi

Doutor, Marlon Vinícius Brisola

Brasília, 18 de outubro de 2021

RESUMO

A partir dos gargalos logísticos de armazenagem no agronegócio e da necessidade de dribá-los, começaram a ser praticadas algumas formas de ações coletivas entre os produtores, para que juntos eles pudessem usufruir dos benefícios da armazenagem, dividir custos e usufruir de vantagens do empreendimento coletivo. Uma dessas formas de ações coletivas são os Condomínios de Armazéns Rurais, que vem tomando força na região sul do Brasil com potencial de expansão para outras regiões do país. Tendo em vista esses condomínios, o atual trabalho tem como objetivo analisar a perspectiva de produtores e organizações rurais (FAPE-DF, MAPA e CSA Brasília) sobre a implementação de Condomínios de Armazéns Rurais no Distrito Federal e entorno, tendo como base ações coletivas rurais já existentes na região. Para tanto, foi realizada uma pesquisa aplicada, descritiva e qualitativa, cujos procedimentos técnicos foram estudo de caso, análise documental, por meio de revisão sistemática da literatura, entrevista semiestruturada e questionários. Os principais resultados mostraram que devido ao descontentamento dos produtores com as atuais formas de ações coletivas da região e aos benefícios dos Condomínios de Armazéns Rurais, sua perspectiva é positiva. Já para os representantes das organizações rurais, o modelo de Condomínios de Armazéns Rurais poderia ser executado na região do entorno do Distrito Federal. Constatou-se também uma demanda dos produtores por incentivos governamentais de financiamento e linhas de crédito rural para a construção de novas unidades armazenadoras.

Palavras-chave: Agronegócio; Armazenagem; Ações Coletivas Rurais; Condomínios de Armazéns Rurais.

LISTA DE ABREVIACÕES

CMN - Conselho Monetário Nacional

CNA – Confederação Nacional da Agricultura

COARP - Cooperativa Agrícola do Rio Preto

CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento

CSA – Comunidades que Sustentam a Agricultura

CSCMP - *Council of Supply Chain Management Professionals*

FAEG - Federação da Agricultura e Pecuária – Goiás

FAPE-DF - Federação da Agricultura e Pecuária do Distrito Federal

FEAPER - Programa de Condomínios Rurais do Rio Grande do Sul, uma ramificação do Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Produtores Rurais

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

MATOPIBA – acrônimo formado com as iniciais dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia.

PAA – Programa de Aquisição de Alimentos

PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar

PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

SESCOOP/GO - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Goiás

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Palavras chave.....	32
--------------------------------	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução da produção de grãos vs capacidade de armazenagem no país nos últimos 20 anos em milhões de toneladas	14
Gráfico 2 – Produção brasileira de grãos vs capacidade estática por região em milhões de toneladas	15
Gráfico 3 – Problemas logísticos identificados na região	39
Gráfico 4 – Faltam ações coletivas na região?	40
Gráfico 5 – Conhece/já ouviu falar no termo Condomínio de Armazém Rural?.....	41
Gráfico 6 – Há interesse na implementação de Condomínios de Armazéns Rurais?..	43
Gráfico 7 – A Armazenagem na região é suficiente?	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Relevância dos autores.....	31
Quadro 2 – Benefícios encontrados em Condomínios de Armazéns Rurais.....	33
Quadro 3 – Benefícios encontrados em Condomínios Rurais	36
Quadro 4 – Questionamentos sobre ações coletivas e compartilhamento	42

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Objetivo Geral	12
1.2 Objetivos Específicos.....	13
1.3 Justificativa.....	11
2 REVISÃO TEÓRICA.....	15
2.1 O Agronegócio Brasileiro	17
2.2 Logística e Armazenagem.....	15
2.3 Ações Coletivas	20
2.4 Condomínios de Armazéns Rurais	21
3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA.....	25
3.1 Procedimentos técnicos da pesquisa	26
3.1.1 Revisão Sistemática da Literatura	26
3.1.2 Estudo de caso.....	28
3.1.3 Caracterização dos entrevistados.....	29
3.1.4 Procedimentos de coleta e de análise de dados	30
4 RESULTADO E DISCUSSÃO.....	33
4.1 Revisão Sistemática da Literatura.....	33
4.1.1 Condomínios de Armazéns Rurais.....	34
4.1.2 Condomínios Rurais.....	38
4.2 Análise de Conteúdo: Entrevistas e Questionários.....	Error! Bookmark not defined. 8
4.2.1 Percepção dos Produtores Rurais	Error! Bookmark not defined. 9
4.2.1.1 Resultados Obtidos pelas Entrevistas.....	Error! Bookmark not defined. 9
4.2.1.2 Resultados Obtidos pelos Questionários	41
4.2.2 Percepção do MAPA	46
4.2.3 Percepção da FAPE-DF.....	48
4.2.4 Percepção da CSA Brasília	48
5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO	53
REFERÊNCIA	56
APÊNDICES	61
ANEXOS	72

1 INTRODUÇÃO

A importância e relevância do Agronegócio na economia têm sido cada vez maior, tendo em vista que o Brasil é um grande produtor e exportador de commodities. Esse segmento representou 43% e 48% das exportações totais do país nos anos de 2019 e 2020, respectivamente (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, IPEA, 2021), o que chega a se aproximar da metade das exportações totais realizadas, e, com isso, tem sido o grande responsável por manter a balança comercial do país positiva e estável (IPEA, 2021).

Olhando para um grupo de atores do agronegócio, os pequenos produtores, o que tem sido visto é que eles têm sofrido influências cada vez maiores do estilo de produção não familiar. Ao se analisar a segunda apuração dos dados do Censo Agropecuário 2006 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, 2006), constata-se que nesse ano, os pequenos produtores foram responsáveis pela produção de 87% da produção nacional de mandioca, 70% da produção de feijão, 38% do café e 58% do leite. Além de que 59% dos suínos, 50% das aves e 30% dos bovinos se localizam nas propriedades familiares. Esses números mostram a representatividade que esses produtores têm se tornado apesar de serem pequenos, mas não excluem a necessidade de implementação de melhorias nos processos de produção e entrega.

Tendo em vista essa necessidade, para conseguir se tornar competitivos e entregar escalas maiores de produção, somadas a uma melhor qualidade do que é produzido, se mostra obrigatório o desenvolvimento dos produtores que não desejam seguir apenas com a subsistência. A partir daí os produtores perceberam que seguindo sozinhos não conseguiriam se adequar às demandas do mercado, pois esse tem exigido volumes que necessitam de cada vez mais modernização, e com as condições de trabalho de apenas um produtor, não seria possível supri-las (LOPES; GEROLAMO, 2005). Surge então a necessidade de um ambiente aberto a ações coletivas, que já vêm sendo utilizadas com maior frequência pelos produtores, onde eles encontram apoio uns nos outros para desenvolver sua produção.

Somado a essa questão, apesar de o agronegócio trazer grandes vantagens ao país, diversos são os gargalos logísticos, como o déficit de armazenagem, que vêm prejudicando o desenvolvimento do setor. Esse é um obstáculo enfrentado também pelos pequenos produtores que têm se movido para entrar no mercado competitivo, e é sentido ainda mais forte por eles, tendo em vista que não conseguem expandir sua

produção e renda por não deterem capital suficiente para mitigar perdas (REVISTA SAFRA, 2020).

Dessa forma, na tentativa de evitar as consequências desses problemas logísticos, pequenos produtores vizinhos se juntaram em um tipo novo de ação coletiva mais simples, de forma a ajudar uns aos outros e compartilhar os custos de armazenagem, trazendo vantagens competitivas a todos os participantes, os Condomínios de Armazéns Rurais (FILIPPI, 2017; FILIPPI; GUARNIERI, 2018; FILIPPI et al., 2018; FILIPPI; GUARNIERI, 2019; FILIPPI et al., 2019).

Mesmo com uma área de cultivo entre as menores do Brasil, a produção de soja do Distrito Federal e entorno (RIDE) aumenta a cada ano. Segundo a CONAB (2021), a capital possui cerca de 250 áreas onde o grão é plantado. A região tem uma produtividade agrícola superior à média nacional em diversas culturas, dentre elas grãos como milho, soja, feijão e sorgo, sendo em alguns casos até duas vezes maior do que a registrada em outras regiões (IBGE 2006; CONAB 2021).

Tendo sua criação em 1998, a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE-DF) tem como intuito trazer desenvolvimento e reduzir as disparidades entre as regiões do Distrito Federal e entorno (QUEIROZ, 2007). Muito da produção da região é originada da Cooperativa Agropecuária do DF (COOPA/DF) que, com diversos produtores associados advindos de estados vizinhos que também integram a RIDE, como Goiás e Minas Gerais, vem desenvolvendo um trabalho de referência em qualidade e produtividade de grãos no Brasil.

Dado o contexto dos produtores e da região do DF e entorno, o presente trabalho tem como objetivo analisar a perspectiva de produtores e das organizações rurais, que são a Federação da Agricultura e Pecuária no Distrito Federal (FAPE-DF), o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e Comunidades que Sustentam a Agricultura em Brasília (CSA – Brasília), sobre a implementação de Condomínios de Armazéns Rurais no Distrito Federal e entorno, tendo como base ações coletivas rurais já existentes na região.

1.1 Objetivo Geral

Analisar a perspectiva de produtores e organizações rurais (FAPE-DF, MAPA e CSA Brasília) sobre a implementação de Condomínios de Armazéns Rurais

no Distrito Federal e entorno, tendo como base ações coletivas rurais já existentes na região.

1.2 Objetivos Específicos

- I. Identificar com base na percepção de produtores rurais instalados no DF e entorno, o interesse de implementação dos condomínios de armazéns rurais com base na cultura que exploram;
- II. Identificar sua percepção sobre as vantagens e dificuldades dos condomínios de armazéns rurais e das ações coletivas rurais existente na região do Distrito Federal e entorno;
- III. Levantar o interesse da implementação de condomínios de armazéns rurais no DF e entorno, com base na percepção de gestores da FAPE-DF, MAPA e CSA Brasília;

1.3 Justificativa

Durante a realização do trabalho, não foram identificados Condomínios de Armazéns Rurais na região estudada, porém foram identificadas outras formas de ações coletivas, como cooperativas e associações. A partir dessas ações coletivas, foi percebida a necessidade da realização do presente trabalho, uma vez que a partir do mesmo foi possível levar conhecimento a respeito dos CARs para produtores rurais da região pesquisada e também trazer contribuições a respeito desse modelo de ação coletiva para o ambiente acadêmico.

O acompanhamento de publicações de alguns estudos trazem relevância ao tema. Olivo (2000) trouxe como objetivos dos Condomínios Rurais a potencialização das atividades desempenhadas e também uma forma de associação que agrega os esforços de agricultores vizinhos. O autor mostrou que os condomínios permitem melhorias ao negócio pela entrada de recursos, tecnologias e serviços, e fortalece a formação dos agricultores, já que são eles que gerenciam o empreendimento. Disse também que apesar desse modelo de associação ser utilizado na região Sul do Brasil há anos, as informações a respeito do modelo são escassas e podem ser encontradas, em sua maioria, em relatórios simplificados de órgãos de fomento e extensão, e que novas pesquisas podem contribuir com mais informações.

Moyano-Estrada e Anjos (2001) trouxeram a possibilidade de expansão dos

Condomínios Rurais para diferentes setores, podendo trazer benefícios que outras formas de ações coletivas, como o Cooperativismo, não trazem a pequenos agricultores. Além de incentivar novas iniciativas coletivas, mostrando melhorias para a área rural.

Gullo (2001) mostra a existência de uma iniciativa pública para incentivo aos pequenos produtores, o Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Produtores Rurais – FEAPER, ao trabalharem de forma coletiva, realizando seu estudo sobre crédito rural e inadimplência em Condomínios Rurais, e trazendo a existência de Condomínios de Armazenagem nas regiões de Passo Fundo (RS) e Santa Rosa (RS).

Tesche (2007) trouxe como benefícios da utilização de Condomínios Rurais, estudando condomínios leiteiros, a redução de preço de compra de insumos e retorno de venda mais alto, por conta do alto volume de produção, e a possibilidade de se expandir os benefícios para a toda a comunidade.

Em complemento, FAEP (2014) trouxe benefícios encontrados na implementação de Condomínios de Armazéns Rurais, exemplificando com três casos de sucesso dessa implementação e mostrando como principais benefícios a redução de custos individuais, a comercialização mais rentável em períodos em que a oferta seja mais baixa, a classificação dos grãos, vantagens de mercado como juros mais baixos para financiamentos e melhorias no relacionamento entre os agricultores.

Filippi, Guarnieri, Diniz (2018) mostram através de uma revisão sistemática da literatura a existência de grandes benefícios trazidos pelos tipos de Condomínios Rurais, corroborando com o que foi mostrado pela FAEP (2014) e dando abertura para estudos acadêmicos específicos na área de condomínios rurais no setor de armazenagem como o de Costa (2018), Costa, Filippi e Guarnieri (2020) e Costa et al. (2020), que trataram sobre utilização do sistema de gerenciamento de armazéns WMS, mostrando a importância e os desafios da utilização desse tipo de sistema para condomínios rurais, que mantém alto volume de produção, no Distrito Federal e entorno.

Com base nesses pressupostos, o presente trabalho objetivou analisar a perspectiva de produtores e organizações rurais (FAPE-DF, MAPA e CSA Brasília) sobre a implementação de Condomínios de Armazéns Rurais no Distrito Federal e entorno, tendo como base ações coletivas rurais já existentes na região.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 O Agronegócio Brasileiro

O Agronegócio, segundo Davis e Goldberg (1957), se caracteriza como uma atividade importante no meio social, sendo capaz de contribuir para o desenvolvimento econômico de um país, proporcionando facilidade aos processos produtivos e de distribuição, desde alimentos até vestuário, trazendo benefícios ao consumidor final.

Inicialmente, a agricultura se baseava, de forma restrita, à preparação do solo, plantação de sementes, colheita e cuidado com os animais (MENDES; JUNIOR, 2007). Porém, com a expansão do conceito de agronegócio, notou-se que ela não está ligada apenas à produção, mas também envolve desde as operações de busca e transformação de matérias primas, passando pelas fazendas e indústrias até chegar ao produto final entregue ao consumidor, incluindo nesses processos toda a logística de distribuição e armazenagem (GOLDBERG; DAVIS, 1957).

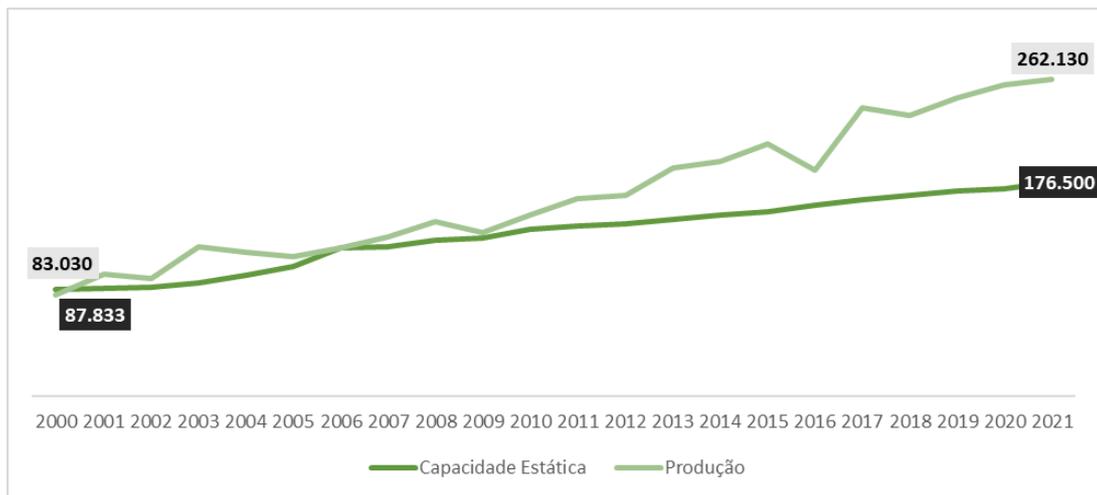
O Brasil é um país predisposto a se desenvolver no setor do agronegócio. É um país rico em diversidade de clima e solo e é cheio de áreas agricultáveis bastante férteis. A possibilidade de se tornar um país líder em fornecimento de alimentos e commodities, devido ao constante crescimento populacional e a consequente demanda por alimentos, é enorme (BACHA, 2000).

Com as mudanças exigidas pelo processo de globalização, a integração entre as economias mundiais e os avanços tecnológicos constantes, o crescimento do agronegócio foi inevitável. A partir daí, surgiu a necessidade de o Brasil, com suas inclinações a produção de commodities, entender e aperfeiçoar suas práticas e conceitos, pois esse cenário exige atualizações nas estratégias, tecnologias e focos de pesquisa (FREITAS; ILHA, 2009).

O agronegócio é responsável por quase um terço do PIB brasileiro e tem semelhante peso nas exportações totais do país (CNA, 2021). A produção de grãos tem grande contribuição no peso do agronegócio no PIB. De 1980 até 2014 o Brasil teve um crescimento de sua produção de 80 milhões para mais de 208 milhões de toneladas de grãos (TATSCH, 2015). Contudo, apesar do aumento significativo e constante na produção, a capacidade de armazenamento não acompanha o mesmo ritmo de crescimento. Uma estimativa feita pela Companhia Nacional de Abastecimento

(CONAB) para a safra 2020/2021 prevê uma produção de 262,13 milhões de toneladas de grãos, enquanto que no começo de 2021 a capacidade total de armazenagem do país estava em 176,5 milhões de toneladas (CONAB, 2021), como mostra o (Gráfico 1).

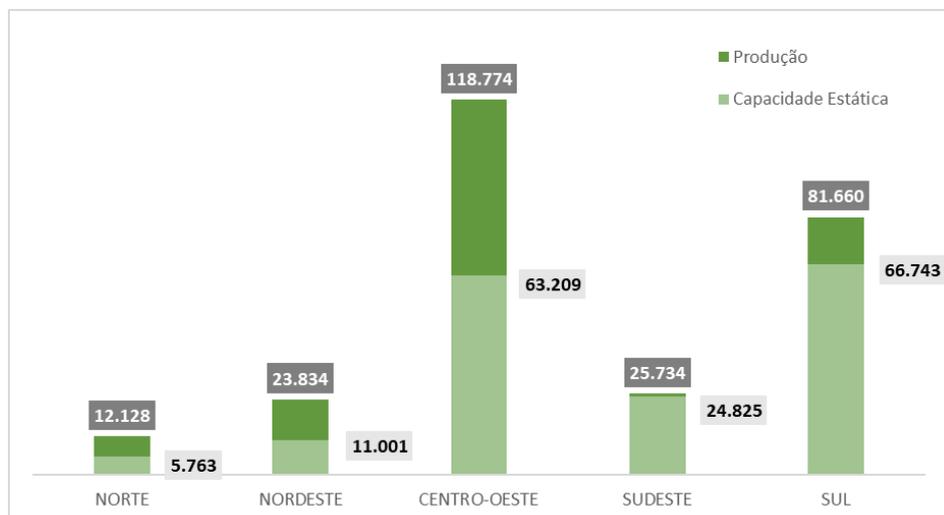
Gráfico 1 – Evolução da Produção de Grãos vs. Capacidade de Armazenagem no País nos últimos 20 anos em milhões de toneladas.



Fonte: Adaptado de Conab (2021).

O Gráfico 2 apresenta a produção de grãos no país versus a capacidade estática por região em milhões de toneladas, com base na previsão da CONAB para a safra 20/21. A região Centro-Oeste aparece como a maior produtora, com 45% da produção total, tendo também o maior gap de armazenagem.

Gráfico 2 – Produção Brasileira de Grãos vs Capacidade Estática por região em milhões de toneladas.



Fonte: Adaptado de CONAB (2021)

Nesse contexto, a armazenagem surge como o gargalo logístico que tem trazido ao Brasil perda de competitividade e mercado externo, tendo em vista que hoje não se dispõe de quantidade suficiente de armazéns para se abrigar toda a produção agrícola do país, devido principalmente ao aumento existente dessa produção a cada nova safra (FILIPPI, 2017; CONAB, 2021).

Ao se analisar toda a necessidade de mudanças nos processos e adequação das tecnologias, é possível se observar a necessidade das empresas do setor do agronegócio de se preocupar com a boa gestão e a boa orientação de pessoas e processos produtivos para que os custos e os riscos encontrados a cada etapa desses processos sejam minimizados, buscando maximização dos resultados e lucros e garantindo a qualidade da produção.

2.2 Logística e Armazenagem

Segundo o *Council of Supply Chain Management Professionals – CSCMP, 2013, p.117*, a logística é definida como “O processo de planejar, implementar e controlar procedimentos para realizar o transporte e armazenamento eficiente e eficaz de mercadorias, incluindo serviços e informações relacionadas do ponto de origem ao ponto de consumo, para fins de conformidade com os requisitos do cliente.”

Apesar de logística empresarial ser um assunto recente, ela já vem sendo utilizada pela sociedade desde muito tempo. As regiões e épocas do ano, devido às condições climáticas, eram fatores limitantes para quem quisesse adquirir novas mercadorias, sendo elas alimentos ou não, e por isso se fez necessário o desenvolvimento de um aperfeiçoamento no sistema de produção e comercialização. O transporte e a armazenagem eram pouco desenvolvidos enquanto a necessidade de compra e troca se tornava cada vez maior. A partir dessa problemática, iniciou-se um processo de desenvolvimento do sistema logístico que fez com que a produção fosse dividida entre locais de consumo e locais de produção (BALLOU, 2006).

O termo “logística” começou a ser utilizado por militares para definir atividades que necessitavam de abastecimento e distribuição, sendo elas para medicamentos, alimentos ou armamentos para as tropas, de acordo com as estratégias anteriormente traçadas (NOVAES, 2007; MACHLINE, 2011). E adicionalmente a isso, com o passar do tempo, outras funções foram sendo agregadas ao termo.

Tendo seu conceito ampliado, a logística acabou se tornando uma atividade que permeava a produção, a distribuição, a armazenagem e o processo reverso da

cadeia (BALLOU, 2006). Ela deixou de se preocupar apenas com o transporte de produtos para lidar com dimensões como compras, gestão de estoque, armazenamento, comunicação, informação e administração da informação (MACHLINE, 2011).

Sendo a logística de distribuição uma das atividades mais relevantes para as empresas e seus consumidores, tendo em vista que representa dois terços do custo total logístico (BALLOU, 2011), é nesse ponto que esse trabalho se desenvolve.

As empresas do agronegócio brasileiro encontram diversos problemas relacionados à logística de distribuição. O setor de armazenagem sofre de um grande gargalo de falta de infraestrutura, pois existe uma grande lacuna entre a quantidade produzida e a capacidade de armazenagem nas condições necessárias, o que faz com que o país enfrente um dos seus maiores problemas logísticos (CONAB, 2021). A distribuição é uma das atividades logísticas mais custosas para as empresas, ela representa em torno de dois terços de todos os custos logísticos. É uma fase de custos altos, pois é um período onde a produção deverá ser mantida em local protegido, climatizado e seguro, garantindo sempre a disponibilidade para os clientes, sem a interferência de alterações de valor (BALLOU, 2011).

O processo de armazenagem é importante também para agregar valor ao produto para o consumidor final. O processo de armazenagem do produtor gera ganho de vantagem competitiva (GABAN; GUARNIERI, 2015; GENTIL; MARTIN, 2014), como a redução de custos logísticos que encareceriam o produto, a redução de danos ao produto, a possibilidade de se fazer uma comercialização estratégica, conseguindo preços ótimos nas entressafras (ALVARENGA; NOVAES, 2000) e também a economia de tempo de espera pelo consumidor (DE FARIA; SOARES, 2014). A não utilização do processo de armazenagem gera problemas vinculados à infraestrutura de distribuição que trazem grandes prejuízos tanto para a produção quanto monetários (GABAN; GUARNIERI, 2015).

Uma forma de ter ainda mais benefícios está em ter uma unidade de armazenagem dentro da própria unidade produtiva. Gentil e Martin (2014) trazem seis pontos positivos de se ter um armazém situado na propriedade de produção, sejam eles: (a) melhor qualidade e menor perda do produto; (b) comercialização do produto garantindo melhor preço; (c) melhor facilidade para o escoamento da safra; (d) variedade de opção para a venda do produto; (e) possibilidade para produzir produtos derivados, como ração; e (f) alugar as estruturas armazenadoras quando as mesmas se encontram desocupadas. Frederico (2010) e Nogueira Junior e Tsunehiro (2003)

também haviam trazido como vantagem o ponto (b) descrito acima.

Segundo Gallardo et al. (2010), a falta de armazenagem localizada dentro da propriedade rural acaba por forçar escoamentos dessa produção em épocas onde o valor dos grãos não está tão favorável, se tornando mais difícil a negociação em cima desses preços, e também influencia a formação de congestionamentos na cadeia logística, uma vez que todos os produtores acabam escoando sua produção no momento imediato após a colheita. Em complemento, Puzzi (1986) afirma que a armazenagem feita no âmbito da propriedade rural agrega valor à produção, reduz os fluxos nos picos de safra e dá ao produtor a possibilidade de comercializar em épocas em que outros produtores não serão concorrência, aumentando os ganhos do produtor.

Com base nos benefícios trazidos pela armazenagem que foram abordados nessa sessão, entende-se que esse processo deva ser essencial para todo produtor rural. Contudo, foi visto também que os custos com a armazenagem são altos e muito produtores individuais não têm acesso à armazenagem por conta disso. Com base nisso, os produtores acabaram buscando formas de conseguir lidar com os custos da armazenagem e encontraram alternativas como as ações coletivas.

2.3 Ações Coletivas

O meio rural sempre se mostrou propício ao surgimento e ao desenvolvimento de organizações coletivas entre os produtores, moradores e trabalhadores rurais. O que pode ser explicado, segundo Hespanhol (2005), por meio de um ponto de vista social e um econômico. A questão social se pauta na forte presença de laços de solidariedade, além da proximidade existente entre os moradores, proximidade essa que pode se dar por conta de relações sociais de vizinhança e/ou de parentesco, além de possíveis crenças religiosas. Já a questão econômica se pauta nas dificuldades existentes para se desempenhar atividades agropecuárias, sejam elas o acesso a assistência técnica, ao crédito rural e até à própria terra, ou problemas que vão desde a infraestrutura, seja de armazenagem ou de transporte, até a comercialização.

A definição de ação coletiva para Olson (1987, p. 24), é:

ação de um grupo, motivado por um objetivo comum, para produzir um bem coletivo”. Para Crozier e Friedberg (1977, p. 19), é “um processo de criação coletiva onde os membros de uma comunidade aprendem juntos, inventam e fixam novas formas de jogar o jogo social da cooperação e do conflito e

adquirem os processos cognitivos, relacionais e organizacionais correspondentes (Olson, 1987, p. 24).

A ação coletiva, ou a organização coletiva, é uma construção social e não deve ser entendida como um fenômeno natural. Nela, os produtores, trabalhadores e/ou moradores rurais se conectam por meio de uma rede ou sistema de relações sociais, que são caracterizados por conflitos, contradições e pela cooperação entre esses entes (LISBOA, 2001).

Enquanto os entes de uma organização coletiva almejam conquistar cidadania e desenvolvimento local por meio da busca por direitos mínimos, como o acesso a serviços como rede elétrica, saneamento básico, estradas etc, esse sistema de relações sociais pode proporcionar diversas oportunidades de tomada de decisão, uma vez que permite que haja relacionamento entre os atores sociais, a iniciativa privada, o mercado e o Estado (LISBOA, 2001).

Silveira et al. (1999) mostram que as organizações coletivas de produtores rurais são uma forma de se buscar atender demandas e reivindicações que individualmente não seriam possíveis. Elas surgem uma vez que outros canais de representação, como os sindicatos rurais e as cooperativas, não conseguem responder de forma satisfatória e constante às demandas dos agricultores. Por isso, tornam-se um importante meio de viabilização para pequenos produtores rurais se tornarem competitivos, uma vez que são altos os custos de produção e cada vez maiores as exigências tecnológicas.

Mostram também que que como benefícios das associações de produtores, temos a redução da intermediação comercial, a aquisição de insumos e a utilização de máquinas e equipamentos agrícolas em conjunto (SILVEIRA et al., 1999).

As formas de organização coletiva mais populares são as associações e as cooperativas, no entanto, existem outras diversas formas que podem se ajustar às mais diversas necessidades de uma comunidade ou grupos organizados. O Arranjo Produtivo Local (APL), as Empresas Sociais, as Agritechs e os Condomínios de Armazéns Rurais (CARs) são exemplos de outras ações coletivas rurais. Dentre essas, os CARs são a forma mais relevante para este trabalho e será abordada na próxima sessão.

2.4 Condomínios de Armazéns Rurais

Os Condomínios Rurais começaram a ser adotados no Brasil a partir de 1974,

em Santa Catarina. Em sua maioria são utilizados na produção de suínos, com base nos conhecimentos de pequenos agricultores franceses (ZAMBERLAM, 1993). Os principais objetivos dos Condomínios Rurais são a potencialização das atividades desempenhadas e agregar os esforços de agricultores vizinhos. Eles permitem melhorias ao negócio pela entrada de recursos, tecnologias e serviços, e fortalecem a formação dos agricultores, já que são eles que gerenciam o empreendimento (OLIVO, 2000)

Segundo Olivo (2000), um Condomínio Rural é uma associação que contém entre 10 e 20 agricultores unidos para explorar alguma atividade. O empreendimento é gerenciado pelos próprios agricultores, o que os fortalece e os insere no mercado competitivo e exercita as relações existentes entre os agricultores (OLIVO, 2000; GULLO, 2001; TESCHE, 2007; FAEP, 2014; FILIPPI et al., 2018; GLOBO RURAL, 2015).

A soja e o milho são os produtos mais relevantes para que o agronegócio seja um dos principais setores na manutenção do saldo positivo da balança comercial brasileira. Juntamente com a região Sul do país, a região Centro-Oeste é uma das maiores produtoras desses grãos (GABAN; GUARNIERI, 2015; FILIPPI, 2017; CONAB, 2021). Essa produção somada ao déficit de armazenagem existente hoje no país levou os agricultores a buscarem novas soluções para armazenar o que é produzido, de forma a obter os benefícios trazidos com a armazenagem. Dentre essas soluções temos os Condomínios de Armazéns Rurais (FILIPPI, 2017; FILIPPI; GUARNIERI, 2018; FILIPPI et al., 2018).

Os Condomínios de Armazéns Rurais são organizações que trazem como vantagens principais aos participantes a redução dos custos com o processo de armazenagem, aumento do lucro, e a possibilidade de comercializar os produtos armazenados com qualidade e a preços satisfatórios a qualquer época, trazendo o desenvolvimento e a solução necessária para que os produtores possam se manter competitivos no mercado (FAEP, 2014; FILIPPI, 2017; FILIPPI et al., 2018; FILIPPI; GUARNIERI, 2018).

Essa forma de ação coletiva traz aos produtores a possibilidade de ter melhor classificação dos grãos ao saber que a qualidade está sendo mantida, por exemplo, além de poderem fazer retiradas dos produtos sempre que for necessário. Traz também uma economia de custos de armazenagem, transporte e secagem, tendo em vista que o valor investido nos condomínios seria gasto a cada 5 anos com essas atividades, caso

não se utilizasse esse modelo (FAEP, 2014).

Para Moyano-Estrada e Anjos (2001), a formação de Condomínios Rurais contribui para a redução de custos e aumento nos lucros dos pequenos agricultores, atendendo a esse público de forma que outros modelos de associação, como o Cooperativismo, não conseguiam. Destacam que inicialmente esses Condomínios se situavam no setor de suínos, mas que têm potencial de expansão para novos setores, como o de armazenagem, e se tornar incentivo para novas iniciativas coletivas.

Ainda para Moyano-Estrada e Anjos (2001), o modelo não exclui a existência e o trabalho de cooperativas, porém contribui para a manutenção da identidade do grupo, por ter uma menor quantidade de associados. Mesmo tendo características em comum com as cooperativas, se destaca o fortalecimento dos agricultores e da atividade que exercem, além do aumento do lucro.

A utilização desse modelo de condomínio proporciona vantagens competitivas aos agricultores associados desde a compra de insumos, como fertilizantes, até a venda. Pelo crescimento no volume produzido em conjunto, há descontos nas compras, possibilidades de taxas menores de juros para financiamentos e valores mais atrativos na venda, que pode ser realizada nos períodos de entressafra onde a oferta é menor. Além da possibilidade de atender a mercados que individualmente não poderiam ser atingidos, devido principalmente aos altos custos para implementação de novas tecnologias. (FILIPPI ET AL., 2018; GLOBO RURAL, 2015)

O decreto da Presidência da República nº 3.993, de 30 de outubro de 2001, artigo 2º, define o Condomínio como:

Agrupamento de pessoas físicas ou jurídicas constituído em sociedade por cotas, mediante fundo patrimonial pré-existente, com o objetivo de produzir bens, comprar e vender, prestar serviços, que envolvam atividades agropecuárias, extrativistas vegetal, silviculturais, artesanais, pesqueiras e agroindústrias, cuja duração é por tempo indeterminado.

Esse tipo de associação acabou se tornando uma alternativa aos altos custos e uma forma de contornar os gargalos com armazenamento que antes eram comuns entre produtores vizinhos, trazendo grandes benefícios a pequenos proprietários rurais de forma a fazer com que esses consigam acompanhar as exigências do mercado e se tornem mais competitivos (FILIPPI, 2017; FILIPPI et al., 2018; FILIPPI; GUARNIERI, 2018).

Mesmo com todos os benefícios apresentados, Filippi (2017), Filippi e Guarnieri (2018) e Costa (2018) identificam a importância de programas governamentais de financiamento de unidades de armazenagem, principalmente para pequenos e médios agricultores, o que se torna um desafio encontrado pelos produtores para se reunirem em modelos como os Condomínios de Armazéns Rurais. O Programa de Condomínios Rurais do Rio Grande do Sul, uma ramificação do Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Produtores Rurais – FEAPER, é um exemplo de iniciativa pública de apoio e incentivo ao pequeno produtor, criada em 1988 pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, que trazia vantagens para agricultores reunidos em Condomínios Rurais (OLIVO, 2000; GULLO, 2001).

Por ser pouco conhecido no país e pouco abordado pela literatura acadêmica, não existe um cadastro sobre os Condomínios de Armazéns Rurais existentes no país, nem onde eles estão, bem como, quais locais poderiam ter o modelo implantado no Agronegócio (FILIPPI, 2017; FILIPPI et al., 2018; FILIPPI; GUARNIERI, 2018).

Apesar dos grandes benefícios encontrados e mostrados acima, que foram visivelmente identificados na região Sul do país (FILIPPI, 2017; FILIPPI et al., 2018; FILIPPI; GUARNIERI, 2018), sentiu-se a necessidade de se pesquisar as perspectivas desse tipo de condomínio na região Centro-Oeste. Dessa forma, a presente pesquisa visa identificar se há interesse dos produtores e instituições rurais pela implementação do modelo na região do Distrito Federal e entorno, trazendo características que justifiquem a resposta encontrada.

3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Esta é uma pesquisa aplicada, descritiva e qualitativa. Do ponto de vista de sua natureza trata-se uma pesquisa aplicada, pois todo o processo de coleta de dados e demonstração dos resultados tem como objetivo a aplicação prática na solução de problemas. De acordo com Barros e Lehfeld (2000, p. 78), a pesquisa aplicada tem em seu cerne a necessidade de produzir conhecimento para aplicação de seus resultados, com o objetivo de “contribuir para fins práticos, visando à solução mais ou menos imediata do problema encontrado na realidade”. Appolinário (2004, p. 152) complementa esse conceito dizendo que pesquisas aplicadas têm como objetivo “resolver problemas ou necessidades concretas e imediatas”.

Quanto aos seus objetivos, é uma pesquisa descritiva, pois são descritas as características do fenômeno estudado após a aplicação de entrevistas, questionários e revisão sistemática da literatura. Segundo Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal descrever as características de determinada população ou fenômeno.

Vergara (2000, p. 47) salienta que a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, trazendo correlações entre as variáveis encontradas e definindo sua natureza. Para a autora, as características expostas “não têm o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação”.

Do ponto de vista da forma, será uma pesquisa qualitativa, pois serão trabalhadas interpretações do fenômeno estudado e adição de significados às conclusões encontradas pelos resultados. Para Minayo (2009, p. 21-25), a pesquisa qualitativa visa a construção da realidade se preocupando com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ela trata de uma atividade da ciência, que trabalha com o universo de crenças, valores, motivos, aspirações e outras relações que não podem ser simplesmente calculados e operacionalizados por meio de variáveis.

A pesquisa qualitativa não busca transformar os eventos estudados em resultados numéricos ou mensuráveis, nem utiliza instrumentos estatísticos na análise dos dados, mas mostra com seus resultados a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos provindos do contato direto do pesquisador com a situação estudada, e procura compreender os fenômenos de acordo com a perspectiva

dos participantes da pesquisa (GODOY, 1995, p.58).

Os procedimentos técnicos aplicados foram:

I) revisão sistemática da literatura com base no protocolo de Cronin, Ryan e Coughlan (2008) que delimita as seguintes etapas: (a) formulação da questão de pesquisa; (b) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; (c) seleção e acesso de literatura; (d) avaliação da qualidade da literatura incluída na revisão; (e) análise, síntese e disseminação dos resultados. Essa revisão teve como objetivo identificar na literatura existente quais os benefícios dos Condomínios de Armazéns Rurais para os produtores rurais;

II) realização de entrevistas; e,

III) aplicação de questionários com o objetivo de encontrar, nas visões dos produtores rurais e das organizações rurais, o interesse, as vantagens e dificuldades da implementação de Condomínios de Armazéns Rurais na região do Distrito Federal e Entorno.

Foram realizadas 6 entrevistas, que tiveram como instrumento de coleta de dados a entrevista semi estruturada encontrada no (**Apêndice A**). Três das entrevistas foram realizadas com gestores das organizações rurais sendo um do MAPA, dois da Federação da Agricultura e Pecuária do Distrito Federal (FAPE-DF) e uma coagricultora de uma das Comunidades que Sustentam a Agricultura (CSA-Brasília). As outras três entrevistas foram feitas à produtores rurais da região do PAD/DF.

Foram também aplicados 7 questionários a produtores rurais vinculados à Cooperativa Agrícola do Rio Preto presencialmente, encontrado no (**Apêndice B**), e encaminhados questionários online, encontrado no (**Apêndice C**), a uma amostra base de 150 produtores oriundos de uma lista adquirida com ajuda de uma organização rural do DF, dos quais apenas 2 foram respondidos.

Foi ainda realizada uma pesquisa documental, tendo como objetivo trazer maior esclarecimento sobre os Condomínios de Armazéns Rurais.

3.1 Procedimentos técnicos da pesquisa

3.1.1 Revisão Sistemática da Literatura

A revisão da literatura é o passo inicial de toda pesquisa científica. Através

dela, é possível explorar a temática em questão e assuntos correlatos de forma mais aprofundada (WEBSTER; WATSON, 2002). Segundo Cronin, Ryan e Coughlan (2008), existem duas formas de se realizar uma revisão da literatura: a revisão tradicional ou narrativa da literatura e a revisão sistemática da literatura. A primeira fornece uma visão geral a respeito do que já é de conhecimento sobre o tema, sem trazer alguma delimitação ou identificar os critérios utilizados na busca. Já a segunda aplica um protocolo que serve como guia para a busca, seguindo critérios pré-estabelecidos e bem definidos.

No presente trabalho foi realizada uma revisão sistemática da literatura baseada no protocolo de Cronin, Ryan e Coughlan (2008) que identificou pontos em que condomínios rurais trouxeram benefícios aos produtores. Esse procedimento pode ser realizado em duas situações: a) avaliação de temas já explorados, temas que já possuem conhecimento abundante e que precisam de uma análise aprofundada a partir dos estudos realizados para se identificar possíveis lacunas na literatura; e b) revisão de tópicos emergentes, em busca de se encontrar possíveis fundamentações teóricas (WEBSTER; WATSON, 2002). A presente pesquisa se enquadra na segunda forma de caracterização da revisão da literatura.

Ao se seguir um protocolo de revisão sistemática da literatura, se torna possível a reprodução da pesquisa realizada, permitindo que outros pesquisadores possam garantir a credibilidade dos resultados obtidos (WEBSTER; WATSON, 2002). A presente pesquisa contou com a utilização do protocolo proposto por Cronin, Ryan e Coughlan (2008), que consistiu nas seguintes etapas:

(a) Formulação da questão de pesquisa: Quais os benefícios trazidos aos produtores vizinhos ao se unirem em um Condomínio de Armazém Rural?

(b) Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão: Os artigos foram buscados no banco de dados da *Google Acadêmico*, pois de todas as bases de dados essa foi a mais abrangente e completa. O período de publicação dos artigos foi delimitado em 1998 a 2018. Os termos procurados foram “logística”, “armaz”, “condomínios rurais”, “associaç”, “grãos” e “agr”, utilizando-se os operadores booleanos OR e AND, com exclusão do NOT. A busca contemplou artigos completos publicados em periódicos, artigos publicados em anais de eventos, teses e dissertações, com exclusão de patentes e capítulos de livros.

(c) Seleção e acesso de literatura: Foram avaliados apenas artigos da página 1 até a página 10, pois, tendo em vista a grande dissociação existente nos artigos das

últimas páginas, levou-se em consideração que as páginas seguintes não conteriam artigos relevantes para a pesquisa.

(d) Avaliação da qualidade da literatura incluída na revisão: a avaliação da qualidade da literatura foi feita com base na leitura dos resumos, introduções e conclusões dos artigos encontrados na busca. Foram encontrados 1140 artigos na base de dados, buscando-se “logística OR armaz* AND condomínios rurais OR associaç* AND grãos OR agr*”, pesquisando páginas em português e adicionando o filtro de período de publicações.

(e) Análise, síntese e disseminação dos resultados: Os textos começaram a já não condizer com a pesquisa pelas páginas 4 e 5, porém todos foram analisados e separados para leitura. Após uma leitura intensa, dos 100 artigos analisados, foram selecionados 4 que haviam alguma similaridade de informações ou que se enquadravam à questão de pesquisa, sendo eles I. Análise das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças para os condomínios de armazéns rurais; II. Caracterização e análise da viabilidade de condomínios de armazéns rurais: um estudo multicaso; III. Impacto da inovação social nos custos de transação: uma análise dos benefícios da constituição do Condomínio de Agroenergia para a agricultura familiar; e IV. Concepção de condomínios de agroenergia: análise e proposta de metodologia para aplicação em áreas de concentração da suinocultura.

Nem todos os trabalhos tratavam de Condomínios de Armazéns Rurais, pois por se tratar de um tema novo não existe muita literatura a respeito, porém foram retiradas informações de outros tipos de condomínios que podem ser atribuídas ao tipo de condomínio foco da pesquisa.

Como recurso adicional para a análise de dados, através das palavras chave dos trabalhos encontrados, foi gerada uma nuvem de palavras, que é um gráfico digital que mostra o grau de frequência e relevância das palavras trabalhadas. Essa nuvem foi gerada através do *wordart.com*, um site gratuito que permite a criação de nuvens de palavras em diversos formatos, tamanhos e com diferentes fontes e cores.

3.1.2 Estudo de caso

A técnica de pesquisa estudo de caso é utilizada com o objetivo de se realizar uma análise profunda de um ambiente em que o pesquisador não pode interferir ou controlar o contexto do estudo. As informações coletadas são feitas através de

instrumentos como entrevista, análise documental, questionário, observação, e etc (GIL, 2010; YIN, 2005).

É uma técnica sugerida para pesquisas em fases iniciais, que estejam começando a abordagem de um determinado tema. Tema essa que deve fazer parte de um contexto real, para que seja possível se gerar hipóteses a respeito e reformular ou aprofundar os conhecimentos na situação problema (YIN, 2005).

Na presente pesquisa, o estudo de múltiplos casos sobre o interesse na implementação de Condomínios de Armazéns Rurais foi realizado na região do Distrito Federal e entorno, com produtores rurais da região e com as organizações rurais: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Federação da Agricultura e Pecuária do Distrito Federal (FAPE-DF) e Comunidades que Sustentam a Agricultura (CSA-Brasília).

Foram realizadas visitas técnicas nas sedes do MAPA e da FAPE-DF e também nas propriedades dos produtores rurais que se dispuseram a participar das entrevistas. Quanto aos questionários, foram distribuídos com o apoio da Cooperativa Agrícola do Rio Preto (COARP) na região do Rio Preto, próximo a Formosa-GO, para produtores que aceitaram participar da pesquisa e também enviados via e-mail, pela plataforma *Google Forms*, para uma amostra de 150 destinatários de uma lista cedida por um contato, que continha produtores das regiões DF, GO e MG.

Durante as visitas técnicas foram aplicados os seguintes instrumentos de pesquisa: entrevista semiestruturada (Apêndice A), questionário presencial (Apêndice B), questionário online (Apêndice C) e coleta de fotos.

3.1.3 Caracterização dos entrevistados

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) é o órgão responsável pela gestão das políticas públicas de estímulo à agropecuária, pelo fomento do agronegócio e pela regulação e normatização de serviços vinculados ao setor. Ele busca integrar diversos aspectos dos setores: produtivo, de abastecimento, armazenagem e transporte de safras. Além de gerir as políticas financeira e econômica para o agronegócio (MAPA, s.d).

Ele conta com cinco secretarias, 27 superintendências estaduais e suas respectivas unidades, seis laboratórios, além de duas vinculadas, o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac), que contém em torno de 11 mil servidores em todo o Brasil (MAPA, s.d).

A Federação da Agricultura e Pecuária do Distrito Federal (FAPE-DF) é uma entidade sindical de grau superior, sem fins lucrativos, com sede em Brasília-DF, instituída em 2003, originária do Sindicato Rural de Brasília. Seus objetivos são a implantação de uma agricultura moderna, caracterizada por elevados índices de produtividade e geração de lucros, com responsabilidade social e observância dos preceitos de defesa do meio ambiente, como funções protetoras da sociedade sem obstaculizar o crescimento da economia (FAPE-DF, s.d).

O termo Comunidades que Sustentam a Agricultura (CSAs) vem da expressão em inglês *Community Supported Agriculture*. Esse é um modelo onde a agricultura é apoiada pela comunidade. Os agricultores deixam de utilizar intermediários para vender o que produzem e contam com o apoio de pessoas, coagricultores, que financiam e escoam sua produção (CSA Brasília, s.d).

Elas apresentam alternativas para apoiar a produção local de alimentos orgânicos, promovendo espaços de interação entre as pessoas na cidade e no campo. Coagricultores são pessoas que decidem passar a colaborar para o desenvolvimento sustentável da região, valorizando a produção local, conhecendo de perto de onde vem o seu próprio alimento e podendo também participar da produção (CSA Brasília, s.d).

Buscou-se inicialmente aplicar as entrevistas e questionários a produtores rurais que produzissem alguma modalidade de grão, porém, houve dificuldade em atingir esse público específico. Então foram enviados questionários para produtores de outras culturas, afim de termos resultados mais abrangentes, o que também não trouxe os resultados esperados.

Três produtores foram entrevistados presencialmente, sete responderam o questionário presencialmente na região do DF e dois responderam o questionário online.

Identificou-se que a maioria dos participantes tinha mais de 50 anos, produzindo majoritariamente soja, milho, gado e sorgo. 83,3% desses produzem na região do DF enquanto que 16,7% produzem na região do entorno (GO).

De acordo com a análise das faixas de valores de produção anual dos participantes, faixas estipuladas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), foram identificados 2 como pequenos produtores (até R\$415.000,00), 6 como médios produtores (acima de R\$415.000,00 até R\$2.000.000,00) e 4 como grandes produtores (acima de R\$2.000.000,00).

Dos participantes: 4 produzem em terra própria e 8 produzem em terra

arrendada; 10 já fizeram ou fazem uso de financiamentos; 7 produzem a mais de 16 anos, 2 produzem a menos tempo e 3 preferiram não informar. Enquanto que o tamanho médio da propriedade foi de até 500 hectares.

3.1.4 Procedimentos de coleta e de análise de dados

A coleta de dados aconteceu durante os meses de dezembro/2018 à maio/2019. As três primeiras etapas aconteceram concomitantemente, para que os resultados fossem coletados em tempo ábil. Inicialmente foram realizadas tentativas de contatar produtores por meio de ligações telefônicas. Foram contatadas organizações como a Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB, a Federação da Agricultura e Pecuária – Goiás (FAEG), o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Goiás (SESCOOP/GO) e cooperativas localizadas no DF e próximas a ele como a Cooperativa Agrícola do Rio Preto – COARP e a Cooperativa Central do Cerrado, além de casas agropecuárias localizadas em algumas cidades do entorno do DF. Nesses contatos buscou-se identificar a existência de cooperativas, associações ou quaisquer outras formas de ações coletivas rurais.

Descobriu-se que nas cidades de Cabeceiras (GO), Corumbá de Goiás e Alexânia (GO), não existiam cooperativas, associações ou formas de ações coletivas rurais ativas durante o período da pesquisa. No passado já houveram pequenas cooperativas em algumas dessas cidades, porém com o tempo, a falta de uma estrutura sólida e de boa gestão fizeram com que essas encerrassem suas atividades.

No segundo passo, foram iniciadas tentativas de se encontrar gestores dispostos a participar das entrevistas. Inicialmente os contatos não respondiam ou não davam feedbacks, o que dificultou a coleta de dados, porém com o passar de algumas semanas conseguiu-se indicações de pessoas que se disponibilizaram para realização das entrevistas. A primeira entrevista realizada foi à Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA Brasília), seguida da entrevista com gestores da Federação da Agricultura e Pecuária do Distrito Federal (FAPE-DF) e, por fim, foi realizada a entrevista ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

O terceiro passo ocorreu com uma busca presencial por produtores rurais no Distrito Federal e em algumas cidades próximas para realizar entrevistas presenciais. A busca ocorreu na região do PAD/DF, onde das 10 propriedades visitadas, apenas 3 produtores se disponibilizaram a participar da pesquisa, e nas proximidades da

Cooperativa Agropecuária do Rio Preto (COARP), onde foram obtidas as respostas dos sete questionários do **(Apêndice B)**.

Mesmo recebendo indicações de alguns produtores pelas cooperativas de grãos do DF, muitas das pessoas contatadas se negaram a participar ou não responderam a e-mails e telefonemas.

Ainda na tentativa de se obter contato e dados da região foco da pesquisa, na quarta etapa, foi criado um questionário em formato de formulário na plataforma *Google Forms*. Foram enviados e-mails semanais, durante um mês, com o link do formulário para uma lista de 150 produtores rurais. Para se ter o controle dos e-mails enviados e abertos e saber a relação deles com as respostas obtidas, foi utilizada a extensão *GMass* para o navegador *Google Chrome*. Com isso, foi identificado que de todos os e-mails enviados, o maior número de abertura em um mês foi de 78 e-mails. E, após um mês, foram obtidas duas respostas nos questionários.

Na quinta etapa, utilizou-se do programa para celular *Call Recorder* para se gravar as ligações que foram realizadas. A partir da lista de 150 produtores rurais, aqueles que tinham algum número de telefone foram contatados na tentativa de realizar entrevistas por telefone. Muitos dos produtores e produtoras contatados alegaram que suas propriedades eram chácaras ou para lazer, e o que era produzido era apenas para consumo próprio. Alguns números não atenderam e outros não existiam.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

4.1 Resultados da Revisão Sistemática da Literatura

Essa seção analisa os principais resultados e conclusões encontrados através da revisão sistemática da literatura.

Foram encontrados quatro artigos, sendo dois tratando especificamente de Condomínios de Armazéns Rurais e dois na temática de Condomínios Rurais. Dessa forma foi realizada uma busca pelos benefícios de outros tipos de condomínios que se acredita também serem benefícios de Condomínios de Armazéns Rurais.

Os estudos encontrados e ditos relevantes para essa pesquisa estão apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Relevância dos autores

Tipo de Publicação	Autores	Periódico/Instituição
Artigo	Filippi et al (2018)	IGEPEC
Dissertação	Filippi (2017)	UnB
Artigo	Antonovz e Costa (2017)	Congresso Brasileiro de Custos
Tese	Barichello (2015)	UFSC

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

A partir dos artigos foram analisadas as palavras chave, com a finalidade de entender se haveria ou não alguma relação entre as palavras chave e o tema foco da pesquisa, que são os condomínios de armazéns rurais. Foi encontrado o termo “Condomínios de Armazéns Rurais” em dois dos quatro artigos analisados, esses foram os artigos de maior relevância para se entender realmente quais os benefícios dos condomínios para os produtores. Já os outros dois artigos não foram integralmente relevantes para responder a pergunta norteadora da pesquisa, porém, trouxeram vantagens existentes em outros tipos de condomínios, que são comuns às dos condomínios estudados. A Figura 1 traz uma nuvem de palavras gerada a partir das

Quadro 2 – Benefícios encontrados em Condomínios de Armazéns Rurais

Artigo	Benefícios	Autores
Análise das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças para os condomínios de armazéns rurais	Comercialização estratégica da produção; diluição do custo entre os sócios para ampliação ou expansão do Condomínio; redução de gargalos logísticos e de custos logísticos; agregação de valor ao produto; eliminação do intermediário na comercialização; e forças de natureza social.	Filippi et al. (2018)
Caracterização e análise da viabilidade de condomínios de armazéns rurais: um estudo multicaso	Redução de custo; aumento do lucro; maior agregação de valor ao produto; maior rentabilidade sobre a produção; facilidade de acesso a novas tecnologias e modernização do empreendimento; inserção em economias de larga escala; incentivo a empreendimentos para aumento da eficiência da produção; natureza Logística-Econômica; economia com transporte e frete; redução de custo com transporte; redução de filas em cooperativas e armazéns de terceiros e empresas;	Filippi (2017)

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Os resultados encontrados pelos artigos foram analisados e dos benefícios apresentados “redução de custo”, “aumento do lucro”, “maior agregação de valor ao produto” e “redução de gargalos logísticos” (FILIPPI, 2017; FILIPPI et al., 2018) merecem maior destaque, pois mostram que a utilização desse modelo de ação coletiva traz grandes benefícios na busca pelo maior lucro com menor custo.

Segundo FILIPPI (2017) e FILIPPI et al. (2018), a redução de custos é devida à construção e utilização dos armazéns para uso coletivo, evitando gastos com a construção de armazéns individuais, com transporte da produção para armazéns mais distantes, que houvesse perdas na produção durante transportes desnecessários e que o valor de venda da produção se mantivesse estável para comercialização fora da época.

O aumento do lucro foi um benefício encontrado em três dos quatro artigos, (Filippi et al (2018), Filippi (2017) e Barichello (2015), e está diretamente ligado à redução de gastos citada acima. Com a redução de vários custos é possível ter um aumento nos lucros e reinvestimento do valor recebido em maquinário, treinamento, entre outros fins (FILIPPI, 2017; FILIPPI et al., 2018).

A utilização de Condomínios de Armazéns Rurais traz consigo o aumento do valor agregado da produção, em parte isso acontece tendo em vista que a produção terá, ao ser armazenada, as condições necessárias de tratamento até que chegue o momento da venda, além de reduzir o percentual de gasto com transporte, evitar os

congestionamentos causados pelos caminhões de transporte, redução de gastos com alugueis de outros armazéns e etc, e também ao ser possível a comercialização nos períodos de entressafra, onde a oferta se reduz e os preços tendem a subir (FILIPPI, 2017; FILIPPI et al., 2018).

Filippi et al. (2018) trazem como principais oportunidades de implementação de Condomínios de Armazéns Rurais os gargalos logísticos existentes no país, como o déficit de armazenagem; a necessidade da implementação por algumas regiões que precisam de adequação das unidades armazenadoras, além de locais onde as unidades produtiva e armazenadora são muito distantes; e a posição do Brasil como um dos principais exportadores de commodities. A partir dessas oportunidades é possível perceber a demanda e as possibilidades de implementação do modelo. É possível notar o potencial que o modelo tem de se expandir, se mostrando ser uma solução para a o déficit de armazenagem existente. Além disso, é possível observar o interesse pela utilização do modelo por empresas e profissionais do setor, que buscam ganhos comerciais alugando cotas nos condomínios para produtores que necessitam do espaço. E, por fim, o crescimento constante da produção de grãos no país mostra a necessidade de se criarem novas unidades de armazenagem, onde os condomínios supririam essa necessidade por sua capacidade de armazenar grandes quantidades e de manter a qualidade da produção armazenada.

Quanto às ameaças, são levantadas pelos autores questões como falta de investimentos no setor de armazenagem, tanto públicos quando privados, e a existência de outros gargalos logísticos que contribuem para o aumento do custo logístico total. Porém mesmo as ameaças mostram a importância da utilização desse modelo, que poderia ser implementado, em determinadas situações, sem a necessidade de financiamentos, e ajudaria a reduzir os custos totais, reduzindo os custos com armazenagem, diluindo-os entre os condôminos, e aumentando o lucro.

Para Filippi et al. (2018), as forças são diversas. Os Condomínios trazem diluição dos custos entre os sócios; redução dos gargalos logísticos enfrentados pelos agricultores; maior valor agregado ao produto, mantendo-se a qualidade desejada; e eliminação dos intermediários, reduzindo os custos e aumentando o lucro, um vez que se consegue aproveitar de períodos de entressafra para comercialização, onde existem menos ofertas e os preços se elevam. Essas forças são benefícios que mostram a eficácia do modelo, além da maior estruturação para lidar com o mercado competitivo.

Por fim, as fraquezas trazidas pelos autores giram em torno de problemas de

gestão e no relacionamento entre os sócios; a falta de estudos e utilização de ferramentas para análise estratégica; e a possível existência da má fé entre os condôminos. Todos esses pontos são possíveis de serem desenvolvidos em qualquer organização, não sendo específicos dos Condomínios de Armazéns Rurais, o que mostra a importância e a necessidade de se estruturar o empreendimento da melhor forma e se atentar sempre a possíveis melhorias na gestão.

Filippi (2017) trouxe, além dos pontos citados por Filippi et al. (2018), informações adicionais. Foram identificados Gargalos Logísticos e benefícios encontrados nos Condomínios de Armazéns Rurais através de revisões sistemáticas da literatura. Os principais gargalos foram: deficiências com infraestrutura, burocracias excessivas e custos elevados. Os principais benefícios encontrados foram: aumento na produção/produktividade, resolução de problemas, coletividade e viabilidade social.

Foram também encontrados alguns pontos negativos, a inadimplência dos associados, a necessidade de estudos de mercado e de viabilidade econômica, falhas na gestão e divergência de opiniões entre os sócios. Porém esses pontos não serviram para inviabilizar a utilização dos condomínios, mas sim para alertar sobre possíveis problemas que possam existir.

A autora identificou que as regiões com maior déficit de armazenagem são a região Centro-Oeste e a nova fronteira agrícola (MATOPIBA), que locais próximos das unidades produtivas são melhores para se criar Condomínios de Armazéns Rurais e que boas práticas de gestão e rotina de reuniões entre os condôminos são importantes para o sucesso do modelo.

Trouxe também dados gerais sobre os condomínios, sendo eles: a instalação dos condomínios deve ser feita estrategicamente próxima a uma rodovia para reduzir os custos logísticos, o investimento e o patrimônio é inteiramente dos agricultores, todo condomínio tem um estatuto próprio e apresentam especificidades como a divisão em cotas por porcentagem relativas à produção e à área explorada por cada sócio.

Ao mesmo tempo em que trouxe dados específicos sobre os Condomínios de Armazéns Rurais estudados pela mesma, como: utilizam estruturas simples em seus organogramas, não existe gestão profissionalizada frente aos empreendimentos, os condôminos têm condições de manter a estrutura dos Condomínios e ainda investir em ampliações de armazenagem e que, apesar de não ter sido feito nenhum estudo de viabilidade econômica, todos os sócios buscaram informações para confirmar se o investimento seria viável financeiramente.

Uma vez que a revisão da literatura foi realizada em 2018, sentiu-se a necessidade de se realizar uma adição de trabalhos mais atuais a respeito de Condomínios de Armazéns Rurais.

Ainda em 2018 foram publicados os seguintes artigos: (I) Análise da viabilidade econômico-financeira de Condomínios de Armazéns Rurais: um estudo multicaso, (II) Motivações para a estruturação de Condomínios Rurais no setor de armazenagem: uma revisão sistemática e (III) Diagnóstico dos Condomínios de Armazéns Rurais existentes no estado de Goiás e Distrito Federal e Entorno. O artigo I buscou analisar a viabilidade econômico-financeira dos CARs já consolidados no Brasil e trazer perspectivas para a estruturação desse modelo em regiões potenciais, trazendo como resultados a viabilidade econômico-financeira, conseguindo cobrir os próprios custos e custear investimentos, além de mostrar a possibilidade de se desenvolver essa ação coletiva em outros locais do país, tendo em vista a viabilidade econômica. O artigo II buscou identificar as principais motivações para a estruturação em CAR, tendo como resultados diversos pontos positivos como aumento da produtividade e superação de dificuldades sociais, além de destacar os CARs como solução para problemas logísticos enfrentados no país, principalmente de armazenagem. O artigo III teve como objetivo caracterizar CARs existentes na região do DF e Goiás, porém foi identificado que não há esse tipo de condomínio nas regiões estudadas.

Em 2019 foram publicados os artigos: (I) Novas formas de organização rural: os Condomínios de Armazéns Rurais, (II) New configurations in Brazilian agribusiness: rural warehouse condominiums e (III) Condomínios Rurais: revisão sistemática da literatura internacional. Os artigos I e II tiveram como objetivo caracterizar os Condomínios de Armazéns Rurais enquanto nova forma de ação coletiva, trazendo informações sobre estruturas físicas de condomínios já existentes, vantagens e benefícios desse tipo de associação e alguns desafios encontrados para os produtores ao se reunirem, trazendo como oportunidades diversos novos possíveis estudos futuros e descrevendo pontos importantes para tomada de decisão a respeito de CARs, além de que o artigo II contribui para a literatura estrangeira, sendo um artigo escrito e publicado na língua inglesa. Já o artigo III faz uma revisão sistemática da literatura internacional buscando trabalhos que tratem sobre Condomínios Rurais, mostrando que não existem (segundo o protocolo utilizado) publicações estrangeiras a respeito de CARs.

E em 2020, foram publicados os artigos e a monografia a seguir: (I) Sistemas de

gerenciamento de armazéns no agronegócio e em Condomínios de Armazéns Rurais no Distrito Federal, (II) Logística e diagnóstico de Condomínios de Armazéns Rurais no oeste baiano e (III) Diagnóstico de ações coletivas rurais no Distrito Federal: um estudo logístico. O artigo I foi originado do trabalho de Costa (2018), buscando analisar a utilização de sistemas de gerenciamento de armazéns (WMS) no DF e sua relação com CARs, trazendo como resultados pontos muito positivos para a utilização de WMS em CARs, como o auxílio no processo de gestão da armazenagem agrícola, automatização de processos e redução de erros, além de ter a diluição dos custos com o sistema entre todos os produtores cotistas. Trouxe também alguns pontos de atenção como a necessidade de mão de obra especializada para gestão dos sistemas, treinamentos contínuos e trabalho em conjunto por parte dos produtores. Já a monografia II buscou identificar a existência de CARs no oeste baiano, tendo encontrado como resultado um modelo muito parecido com os CARs porém sem ser efetivamente um, além de um grande potencial na região para a implementação desse tipo de ação coletiva, dando aos produtores individuais condições de ter armazenagem própria. O artigo III buscou analisar os tipos de ações coletivas rurais existentes no DF e entorno e sua relação com os CARs, trazendo resultados benéficos para a implementação de CARs na região, uma vez que a estrutura de armazenagem não se mostrou suficiente para cobrir toda a produção.

4.1.2 Resultados sobre Condomínios Rurais

Os resultados encontrados nos artigos que abordavam Condomínios Rurais também auxiliaram na resposta da pergunta norteadora desse estudo. Mesmo não sendo condomínios de armazenagem, os benefícios encontrados tiveram certa relação. A redução de custos aos produtores foi um ponto positivo encontrado e que se vincula aos resultados dos artigos de Condomínios de Armazéns Rurais, trazendo extrema relevância à utilização desse tipo de associação (BARICHELLO, 2015). O Quadro 3 mostra uma síntese dos resultados encontrados nos trabalhos.

Quadro 3 – Benefícios encontrados em Condomínios Rurais

Artigo	Benefícios	Autores
Impacto da inovação social nos custos de transação: uma análise dos benefícios da constituição do Condomínio de Agroenergia para a agricultura familiar	Biogás utilizado para secar os grãos (gratuito); facilidade na limpeza da sala de ordenha com o canal de dejetos; biogás aquece a água de cocção (diminuindo gasto com energia elétrica); utilização de biofertilizante para melhorar produção; ordenhadeiras mecânicas alimentadas pelo biogás (aumento da produtividade); minimiza a poluição e a dependência do petróleo.	Antonovz e Costa (2017)
Concepção de condomínios de agroenergia: análise e proposta de metodologia para aplicação em áreas de concentração da suinocultura.	Maior retorno da produção agrícola (uma vez que ocorre a redução com a compra de insumos); diversificação produtiva (aproveitamento dos dejetos); melhoria da qualidade de vida nas propriedades (redução de odores e insetos); segurança energética (disponibilidade de energia); conservação do solo e da água (processo e tratamento dos dejetos); contribuição para a redução do êxodo rural com a ampliação das oportunidades na agricultura familiar; redução de custos de produção; e geração de receita adicional.	Barichello (2015)

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Dos resultados identificados, a redução dos custos e o aumento nos lucros e na receita final são os pontos que se relacionam diretamente com os Condomínios de Armazéns Rurais (BARICHELLO, 2015). Os outros benefícios são específicos de cada tipo de condomínio, mas que também os tornam vantajosos (ANTONOVZ; COSTA, 2017).

4.2 Análise de Conteúdo: Entrevistas e Questionários

Os resultados serão mostrados separadamente pelas visões de produtores rurais do DF e da região do entorno e de gestores de instituições que envolvem esses produtores, sendo elas o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), a Federação da Agricultura e Pecuária do Distrito Federal (FAPE-DF) e Comunidades que Sustentam a Agricultura (CSA Brasília).

4.2.1 Percepção dos Produtores Rurais

Para fins de realizar uma melhor análise, os resultados foram divididos entre (a) resultados das entrevistas e (b) resultados dos questionários.

4.2.1.1 Resultados obtidos pelas entrevistas

Os produtores que participaram das entrevistas são grandes produtores associados à Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal (COOPA-DF) (categoria realizada por meio do valor da produção anual de suas propriedades onde até R\$415.000,00 são considerados pequenos produtores, acima de R\$415.000,00 até R\$2.000.000,00 são considerados médios produtores e acima de R\$2.000.000,00 são considerados grandes produtores). Sua produção é voltada para os grãos, soja e milho, mas também produzem gado, sorgo, madeireiros e frutas. Todos têm terras próprias e têm entre 17 e 35 anos de produção, e idade média de 40 anos. Todos tinham ensino superior completo e utilizam de financiamentos bancários.

Os maiores problemas logísticos encontrados pelos produtores foram: custos com frete de produtos comprados ou vendidos, onde em algumas vezes o valor do frete é até superior ao do próprio produto; condição das estradas, que está diretamente ligada à manutenção de veículos e equipamentos; e capacidade de armazenagem da cooperativa, que acaba atrapalhando o manejo da rotação de culturas da região.

Sobre valor do frete os entrevistados frizaram que: *“no caso de calcário e de gesso, por exemplo, que são produtos baratos, o preço do frete é maior que o produto, onde já se viu isso aí?”*, *“fertilizante vem de perto, mas mesmo assim o preço é alto”*.

Sobre as estradas:

condição de estrada aqui dentro, por exemplo, é uma coisa que a gente preza muito, porque eu sempre falo isso, falo em várias visitas que a gente recebe aqui. A atividade da agricultura ela é basicamente uma atividade de transporte, cê leva semente prum lado, leva defensivo, leva insumo e depois traz a produção toda, então, se é transporte é estrada. Então a estrada aqui dentro tem que tá melhor do que, tem que ta o melhor possível. Então a gente preza muito essa parte de estrada, que isso influencia diretamente em manutenção, né? De todos os equipamentos.

E sobre a capacidade de armazenagem:

a capacidade de armazenagem da cooperativa, não só armazenagem, mas de recebimento, limita muito, é um gargalo também. Acaba influenciando até no manejo da rotação de cultura aqui da região, então o pessoal não gosta de plantar “mi” no verão, porque ele vai colher o “mi” do verão na época que a cooperativa tá com o armazém abarrotado, ou com a capacidade de recebimento esquelada.

Se tratando da relação entre os produtores da região, os entrevistados apontaram uma relação ruim ou inexistente, o que também é observado na entrevista

com o gestor do MAPA. Segundo os mesmos, a comunicação em boa parte do tempo se resume a compartilhar a quantidade produzida na safra. Quando questionados sobre a existência da cooperativa e de sua associação a ela, afirmaram que não existe um bom relacionamento inclusive com a própria cooperativa. Um dos entrevistados aposta na nova geração que tem assumido as propriedades para se ter melhorias no relacionamento entre produtores e de produtores com a cooperativa, seja no quesito da armazenagem ou em qualquer outro.

Em sua maioria, os entrevistados apontaram que o compartilhamento de armazenagem seria positivo, desde que a relação entre os produtores fosse bem estruturada. Pois os pontos negativos desse tipo de ação coletiva, como também de outras, está no trabalho em conjunto, e, sem um bom relacionamento existente, a implementação do modelo não iria obter sucesso.

O grande motivo de se chegarem à conclusão de que seria positivo o compartilhamento de armazenagem, se dá por conta da falta de capacidade estática existente na região. Segundo os entrevistados, mesmo tendo sua estrutura própria de armazenagem, ainda existe uma grande capacidade de produção que se torna ociosa por conta do déficit de armazenagem, o que também é identificado pela (CONAB, 2021) ao se comparar aumento de produção nos boletins de safra e a série histórica de crescimento da capacidade estática da região.

Os pontos positivos observados pelos entrevistados na implementação de Condomínios de Armazéns Rurais na região giraram em torno de: (I) maior capacidade de armazenamento e de estrutura para secagem, que poderia ser melhor analisada, inclusive, no momento de se fazer um financiamento; e (II) maior poder de comercialização, no qual, se obtendo maior volume de compra e venda, se conseguem preços melhores, negociando lotes maiores.

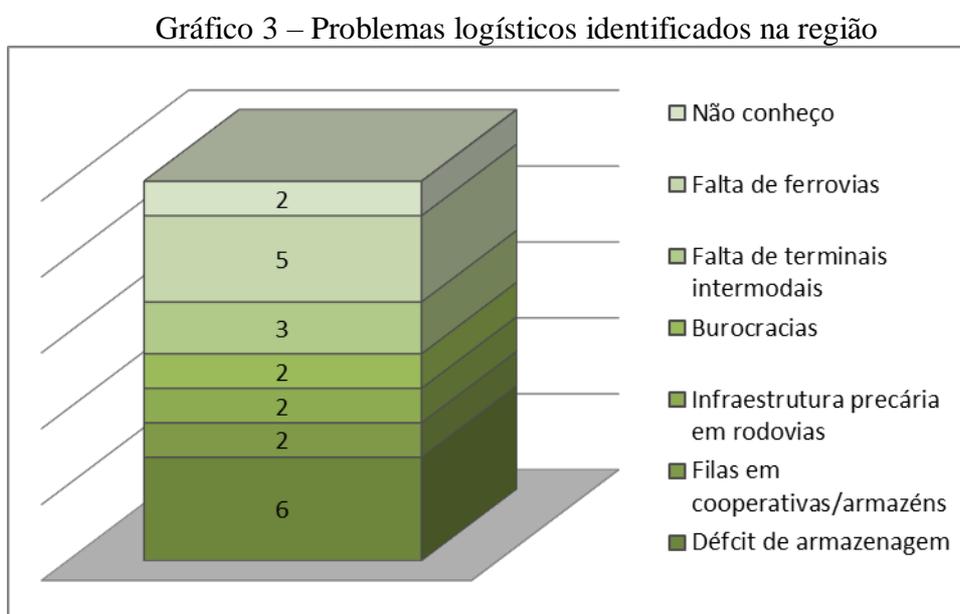
Segundo os entrevistados, o custo de se manter a produção em um silo metálico é menor no longo prazo. A utilização de silos bolsa pode até ser uma alternativa viável para emergências ou transações de curto prazo, porém os custos no longo prazo não o tornam o melhor método para se utilizar. Além de que o silo bolsa precisa de uma área muito maior para ser instalado, tendo em vista que o mesmo se encontra na horizontal, enquanto o silo metálico é vertical e ocupa menos espaço.

Esse pensamento corrobora diretamente com a utilização dos Condomínios de Armazéns Rurais na região, pois nos condomínios é utilizada a estrutura de silos metálicos, estrutura essa que por si só reduz os custos no longo prazo e que ainda traz

a diluições desses custos ao se rateá-los entre os sócios produtores, aumentando assim a receita e os lucros (FILIPPI, 2017; FILIPPI et al., 2018; FILIPPI; GUARNIERI, 2018).

4.2.1.2 Resultados obtidos pelos questionários

A partir da pergunta número 15 (Marque abaixo se você identifica os seguintes problemas logísticos na região do DF/entorno, foram coletados os principais problemas logísticos identificados pelos produtores rurais na região em que produzem). O Gráfico 3 ilustra a relevância de cada um dos problemas apresentados com base na quantidade de produtores que o apontaram como problema evidente.



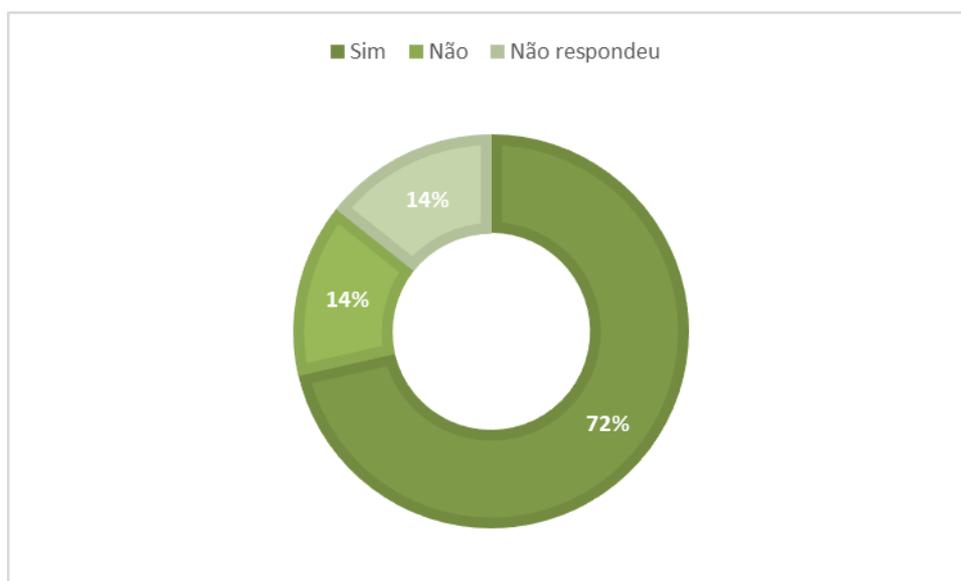
Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

De acordo com o Gráfico 3, é possível observar que os maiores problemas logísticos enfrentados pelos participantes são o déficit de armazenagem e a falta de ferrovias. Ballou (2011) afirma que a logística de distribuição representa dois terços do custo total logístico, mostrando que por conta desses problemas logísticos os custos dos produtores tende a ser maior. Nesse sentido, os Condomínios de Armazéns Rurais surgem como forma de amenizar e, em muitos casos, solucionar esses problemas com a sua capacidade de armazenar uma maior produção com uma redução nos custos e a possibilidade de se evitar os engarrafamentos formados na época de escoar a safra, escolhendo melhor as rotas de distribuição e podendo aproveitar uma curva ótima de

preços nos períodos de entressafra, quando a oferta de grãos é menor, o que faz com que seu preço aumente e se consiga maior lucratividade nas vendas (FILIPPI, 2017; FILIPPI et al., 2018; FILIPPI; GUARNIERI, 2018).

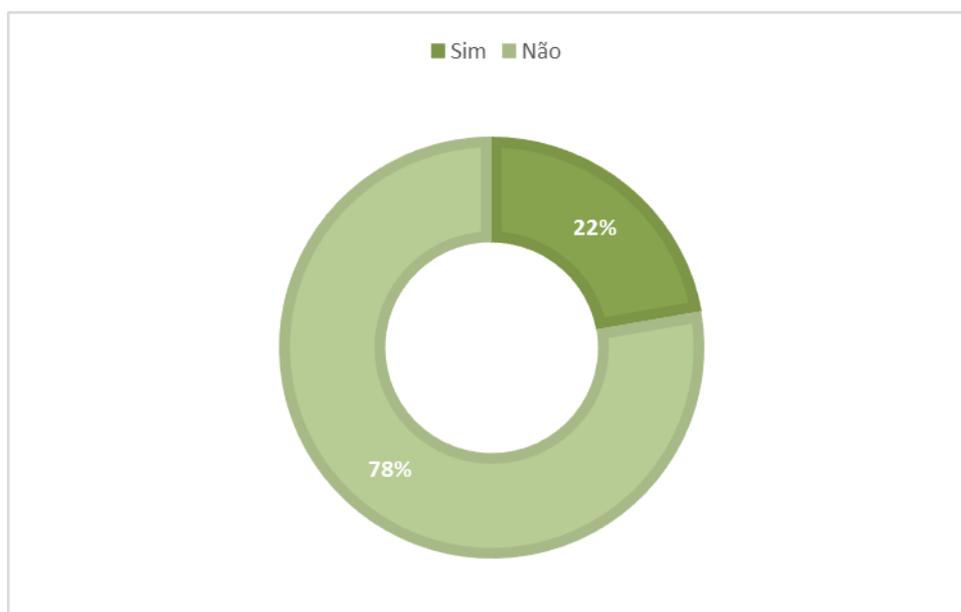
Os Gráficos 4 e 5 trazem a visão dos respondentes sobre a falta de ações coletivas na região e seu conhecimento acerca de Condomínios de Armazéns Rurais.

Gráfico 4 – Faltam ações coletivas na região?



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Gráfico 5 – Conhece/Já ouviu falar no termo Condomínio de Armazém Rural?



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Verifica-se dos Gráficos 5 e 6 que a grande porcentagem de produtores que não conhecem Condomínios de Armazéns Rurais pode se dar por conta da falta de ações coletivas na região. Esse resultado corrobora com o que Filippi (2017), Filippi et al. (2018), Filippi e Guarnieri (2018) e Costa (2018) trazem, pois mostram que o modelo não é muito difundido e conhecido no país. Na entrevista com o gestor do MAPA, o mesmo indicou que uma das demandas levadas dos produtores até o Ministério se baseia em auxílio para estruturação de novas ações coletivas, como associações ou cooperativas. Nesse sentido, com o devido suporte prestado pelas entidades governamentais e o interesse e ação dos produtores em prol da implementação desse modelo de ação coletiva, é possível que o mesmo seja implementado.

O Quadro 4 mostra as respostas dadas pelos respondentes para as perguntas 17 (Você utiliza de forma própria ou compartilhada de armazenagem?), 18 (Você acha interessante o compartilhamento de armazéns entre os produtores? Porque?), 19 (Você identifica uma boa relação entre os produtores da região?) e 20 (Você faz parte de alguma Associação Rural/Ação Coletiva? Caso não, qual (is) o(s) motivo (s)?).

Quadro 4 – Questionamentos sobre ações coletivas e compartilhamento.

Faz parte de alguma Ação Coletiva?		Identifica boa relação entre os produtores?		Acha interessante o compartilhamento de armazéns?		Utiliza armazenagem própria ou compartilhada?	
Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Própria	Compartilhada
7	2	7	2	8	1	3	6

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

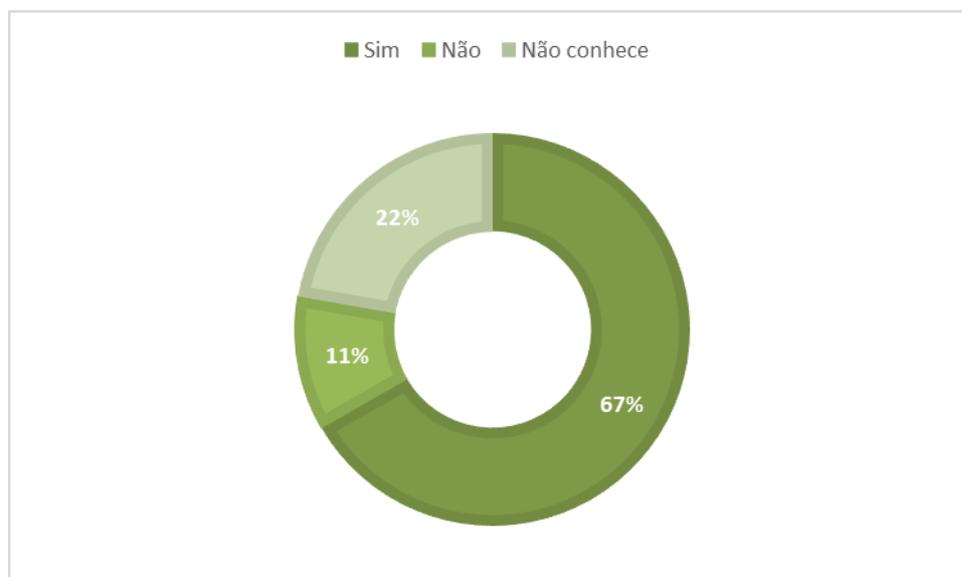
Analisando as respostas do Quadro 4, consegue-se verificar que há uma grande relação entre os produtores que fazem parte de alguma ação coletiva, com os que utilizam de forma compartilhada de armazenagem e com os que acham interessante compartilhar armazéns. Por serem produtores que já compartilham armazéns com a cooperativa, eles acabam por ver e usufruir dos benefícios desse modelo de organização, como se observa nos comentários feitos por alguns deles na questão 18: “Diminui custo e monitora o valor de comercialização”, “Baixo custo”,

“Ter garantia de produtos bem armazenados e com menor custo”. Benefícios esses que são trazidos por (FILIPPI, 2017; FILIPPI et al., 2018; FILIPPI; GUARNIERI, 2018).

É possível também se observar que 77,78% deles afirmaram identificar uma boa relação entre os produtores da região, o que mostra que uma efetiva associação em cooperativa pode ter sido resultado de uma boa relação entre os produtores que fazem parte dela. Diferentemente do que se vê nos produtores que participaram das entrevistas, que têm armazéns próprios e não sentem uma boa relação com os outros produtores ou com a cooperativa ao qual são associados.

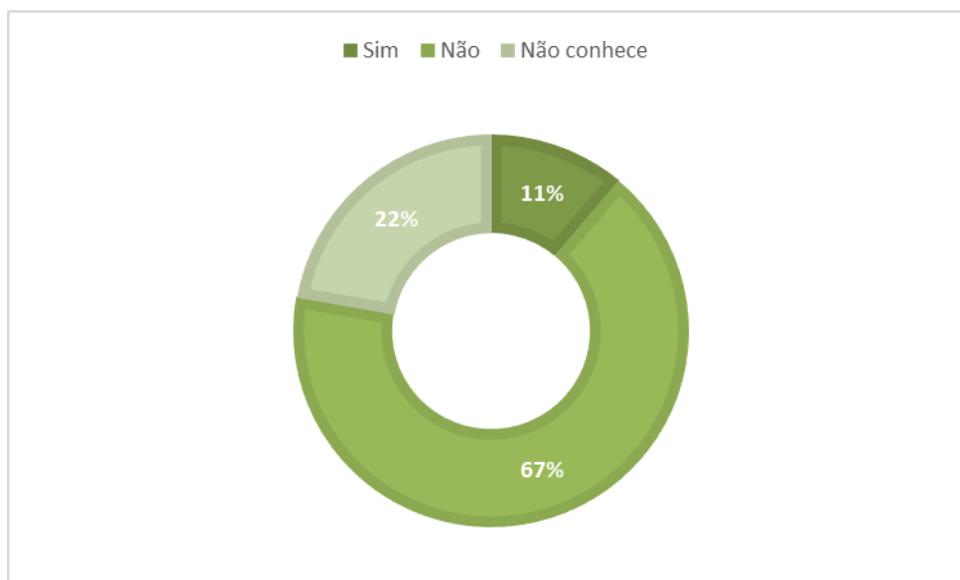
Os **Gráficos 6 e 7** trazem as respostas das perguntas 13 (Você acha que o modelo de ação coletiva rural Condomínio de Armazém Rural seria interessante de ser implantado no DF/entorno? Porque?) e 14 (Você acha que a armazenagem existente hoje no DF/entorno supre toda a necessidade da produção? Se não, na sua visão, qual seria uma possível solução para esse problema?).

Gráfico 6 – Há interesse na implementação de Condomínios de Armazéns Rurais?



Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Gráfico 7 – A Armazenagem na região é suficiente?



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Ao se analisar o Gráfico 6 e os comentários feitos pelos participantes na questão 13, podemos notar que os resultados corroboram e confirmam que as principais vantagens dos Condomínios de Armazéns Rurais são a redução dos custos com o processo de armazenagem e a possibilidade de comercializar os produtos armazenados com qualidade e a preços satisfatórios (FILIPPI, 2017; FILIPPI et al., 2018; FILIPPI; GUARNIERI, 2018). “Divisão dos custos, maximização do uso das instalações, que atenderá vários produtores”; “Baixar o custo e agregar valor a produção, mantendo o produto na mão do produtor”; e “Para todos serem atendidos em suas produções, dividir os custos”, são comentários que confirmam que os produtores veem benefícios, o que justifica a maioria das respostas achando interessante a implementação desse tipo de modelo rural.

A partir da análise do Gráfico 7 e dos comentários feitos pelos produtores na questão 14, pode-se notar que a capacidade de armazenagem na região não é suficiente, o que pode ser observado também ao se analisar o crescimento da produção em boletins de safras e a série histórica da capacidade estática de armazenamento da CONAB, que mostram que a capacidade de armazenagem tem sido muito menor que a produção desde 2009. Os comentários sobre o que poderia ser feito para solucionar esse problema foram unânimes: “incentivo do governo para financiamentos/construção de armazéns” e “linhas de crédito para construção de unidades armazenadoras”, porém, infelizmente por a maior parte das terras utilizadas hoje no DF ser pública,

ainda existe grande dificuldade de se conseguir concessão de crédito rural para novos investimentos, inclusive para a criação de novas unidades de armazenagem (EXPEDIÇÃO SAFRA BRASÍLIA, 2016)

4.2.2 Percepção do MAPA

Inicialmente o entrevistado mostrou ter conhecimento a respeito dos Condomínios de Armazéns Rurais, apesar de não ser tão profundo. Seu conhecimento foi formado por meio do acompanhamento de outras pesquisas sobre condomínios realizadas pela Universidade de Brasília e também de uma entrevista assistida no canal rural que falava sobre condomínios e mostrando casos de sucesso principalmente na região sul do país. O conceito dado pelo mesmo foi que são organizações de pequenos produtores que se organizam, constituindo um condomínio para obter armazenamento e diminuição dos custos, gerando benefícios para todos e aproveitando melhores preços ao se armazenar a safra. A possível explicação para o sucesso do modelo em alguns locais na região de Palotina/PR e Ipiranga do Sul/RS do país é a de haver muitos agricultores familiares na região, pequenos e médios, e por serem melhor organizados do que em outras regiões do país (FILIPPI, 2017; FILIPPI et al., 2018; FILIPPI; GUARNIERI, 2018).

Na visão do entrevistado, a realidade dos produtores de grãos da região do Distrito Federal é de grandes produtores. Já os pequenos produtores produzem outros tipos de produtos, como olerícolas, frutas ou produtos agroindustriais que são comercializados localmente, como no SEASA. Essa predominância por grandes produtores no ramo de grãos acaba por inviabilizar a utilização desse modelo de ação coletiva, no entanto, para outros tipos de produtos, a utilização se mostra extremamente vantajosa, principalmente se utilizada a fase de processamento juntamente com a armazenagem.

Em relação a benefícios dos Condomínios de Armazéns Rurais enxergados pelo entrevistado, o rateio de custos administrativos, contábil, de manutenção se torna uma grande vantagem, tendo em vista o elevado custo de se ter um armazenamento individual. Já como desvantagem, ele levanta a questão da gestão coletiva, onde toda gestão coletiva tem seus problemas de administração, de concordância entre os participantes para tomar decisões.

Segundo o entrevistado, não se tem, hoje, conhecimento da existência de

condomínios na região do Distrito Federal e entorno que se assemelhem aos Condomínios de Armazéns Rurais.

Quando perguntado sobre abertura do ministério a demandas dos produtores rurais voltadas para ações coletivas, foi evidenciada a existência de políticas públicas fomentando a organização das cooperativas. Hoje a Secretaria de Cooperativismo e Desenvolvimento Rural está a cargo da Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo. Essa secretaria promove o desenvolvimento e profissionalização das cooperativas, auxiliando no financiamento para infraestrutura, oferecendo linhas de crédito, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), e programas de incentivo às cooperativas e associações. Quanto a esses programas, o entrevistado citou o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que têm como exigência o vínculo dos produtores a uma associação ou cooperativa para fazer comercialização, como formas de incentivar essas ações coletivas.

Além desses pontos, o entrevistado trouxe a demanda de produtores por estruturação, como convênios e políticas públicas, na abertura de novas cooperativas. E muitas das demandas recebidas são através de representantes dos produtores e de parlamentares que recebem pedidos e os encaminham até o ministério.

Quando perguntado sobre a relação do perfil dos produtores com a existência de apenas duas cooperativas de grãos no Distrito Federal, o entrevistado evidenciou a ocupação migratória que ocorreu da região Sul do país, onde a organização comunitária desses produtores tendeu a formação das cooperativas, inclusive por conta de benefícios na comercialização.

4.2.3 Percepção da FAPE-DF

Segundo os entrevistados, a estrutura de armazenagem de grãos presente em Brasília hoje é focada em armazéns de cooperativas ou de famílias que conseguem armazenar sua produção dentro de suas próprias fazendas. Essa estrutura está concentrada nas regiões do PAD/DF e da COARP, e mesmo sendo os dois grandes polos de armazenagem, e de serem reconhecidos por isso, ainda passam por problemas grandes que seriam cruciais para novas iniciativas como a implementação de Condomínios de Armazéns Rurais. Segundo um dos entrevistados, um exemplo disso foi a barreira encontrada pela COARP:

Primeiro se tem um problema grande de conseguir até colocar em prática os empreendimentos, por exemplo a coarp, que é uma cooperativa legalizada, do Rio Preto e não sei o que, passou acho que dois anos pra conseguir uma licença de armazenamento de um galpão que já tava pronto, pra funcionar.

Os entrevistados afirmaram conhecer Condomínios de Armazéns Rurais como a junção de um pequeno grupo, 2 ou 3 produtores, de grandes produtores que não têm capacidade de realizar um empreendimento sozinhos, para compartilhar tecnologias e insumos, desde que isso não interfira em seus rendimentos individuais. Assimilaram que esse tipo de condomínio é o mesmo que Condomínios Rurais, e fizeram durante toda a entrevista a comparação entre esse modelo e as Cooperativas, que para eles são formadas por uma quantidade muito maior de produtores, sejam 100 ou 200, quantidade essa que seria inviável para a formação de um condomínio.

Segundo Olivo (2000), um Condomínio Rural é uma associação que contém entre 10 e 20 pequenos agricultores unidos para explorar alguma atividade, onde o gerenciamento do empreendimento é feito pelos próprios agricultores. Gullo (2001) acrescenta que os Condomínios de Armazenagem podem ter mais sócios que Condomínios de outras atividades e os conceitua como *“uma forma de cooperação menos burocrática e com a possibilidade de um menor número de sócios do que em uma Cooperativa”*. Filippi (2017) mostra que essa quantidade pode variar, tendo como exemplo condomínios com 8, 14 e 26 condôminos.

Os entrevistados trouxeram a ideia de que associações como Condomínios de Armazéns Rurais poderiam ser transformados em Cooperativas e que essa mudança seria inclusive benéfica para os produtores por conta dos problemas fiscais que as cooperativas amenizam, como a tributação da produção na venda dos produtos, ao invés de na saída da fazenda, o que, segundo os entrevistados, é um problema fiscal muito relevante. Um dos entrevistados destacou:

A gente conversa com o presidente da OCDF que é o presidente das cooperativas do DF, ele tem uma dificuldade muito grande de pegar associações que até tão comercializando, que não são feitas pra comercialização e transformar isso em cooperativas, né, que é o modelo adequado.

Apesar das similaridades existentes entre o Cooperativismo Agrícola e os Condomínios Rurais, os dois modelos são diferentes. Principalmente no ponto em que nos Condomínios Rurais, o empreendimento é gerido pelos próprios agricultores, o

que trás maior potencialização e melhorias aos produtores (OLIVO, 2000). Outros benefícios trazidos pelos Condomínios são a manutenção da qualidade do produto e a possibilidade de se retirá-lo sempre que surgir a necessidade, o que não é garantido no sistema de Cooperativa (FAEP, 2014; FILIPPI, 2017; FILIPPI et al., 2018; FILIPPI; GUARNIERI, 2018). Além também da maior lucratividade, segundo Unifatos (2015), com o crescimento na capacidade de armazenagem, os produtores tendem a aumentar também sua produção, o que acarreta em um aumento nos lucros dos produtores, podendo chegar a 25% ao ano.

Na visão de um dos entrevistados, um ponto que limitaria a implementação de Condomínios de Armazéns Rurais no DF é o fato de não ser possível criar condomínios de pessoa física na região:

Aqui em Brasília não existe o condomínio pessoal física, ou pelo menos não existia até dois anos atrás, eu mesmo tentei fazer um e não consegui, o condomínio de pessoa física na receita você não consegue fazer, e essa questão tributária aqui dentro da mesma família cê consegue fazer um TAC, um termo de ajuste de conduta pra fazer isso aqui, mas, se for várias pessoas eu não sei como consegue fazer, se não for cooperativa, então tem que ver além da parte logística, gestão, tudo, cê tem que ver a parte de tributos, porque isso aqui dá um impacto pesado.

Porém, segundo Filippi (2017) não existem dificuldades com a questão fiscal. A comercialização dos produtos é feita por meio de notas que saem diretamente nos CPFs dos condôminos, isentando a necessidade de se vincular os Condomínios a CNPJs.

Já quando perguntados sobre a região do Goiás, especificamente nas regiões de Cabeceiras(GO), Corumbá de Goiás e Alexânia(GO), os entrevistados não trouxeram esse tipo de crítica por não conhecer a fundo a legislação do estado. No entanto um dos entrevistados afirmou que certamente esse modelo é interessante para a região do entorno, falando especificamente de Alto Paraíso e da região ao norte de Formosa(GO), alertando para a análise da forma que os produtores trabalham na região, pois já existindo um sistema forte de cooperativas, talvez seja inviável a utilização de Condomínios de Armazéns Rurais.

Ele contou sobre suas próprias experiências quando trabalhava em campo, mostrando que a região de Alto Paraíso e arredores, e também a região ao norte de Formosa (GO), não têm infraestrutura de armazenagem e tem uma demanda reprimida onde seria possível a implementação de Condomínios de Armazéns Rurais. Segundo ele, nessa região se utiliza muito o silo bolsa para armazenagem, que é uma alternativa

de armazenagem que não traz a mesma segurança de outros silos por conta da vulnerabilidade das bolsas onde qualquer furo pode comprometer uma grande produção. E são utilizados esses silos por conta da falta de uma estrutura realmente eficaz, muitas vezes por conta do alto valor que deve ser investido pelos produtores para ter armazéns melhor estruturados.

Nesse caso, poderia ser a solução desses produtores se unirem em Condomínios de Armazéns Rurais, reduzindo os custos e trazendo maior qualidade ao que é produzido, o que agrega valor ao produto e trás vantagens competitivas no mercado. (FILIPPI, 2017; FILIPPI et al., 2018; FILIPPI; GUARNIERI, 2018).

Ao mesmo tempo, trouxeram a reflexão de que algo que falta na região são linhas de financiamento adequadas, de maior prazo, pois a armazenagem é uma atividade logística extremamente custosa, pois é um período onde a produção deverá ser mantida em local protegido, climatizado e seguro, garantindo sempre a disponibilidade para os clientes sem a interferência de alterações de valor (BALLOU, 2011; FILIPPI, 2017; FILIPPI; GUARNIERI, 2018; COSTA, 2018). Além de que entregar a gestão de grandes armazéns nas mãos de pequenos/médios produtores poderia não ter bons resultados pela falta de capacitação dos mesmos.

A partir do discurso dos entrevistados, um ponto que pode dificultar qualquer tentativa de implementação do modelo de Condomínios de Armazéns Rurais nessa região é o perfil dos produtores, eles têm certa relutância a trabalhos em conjunto, algo que foi notado inclusive durante a busca por resultados na região do PAD/DF. Segundo um dos gestores entrevistados:

O grande problema da nossa região, muitas vezes, tá na aceitação do modelo cooperativista, do produtor, ele ter essa aceitação, porque o cooperativismo ele é uma coisa que ele dá muito certo lá no sul porque a origem dele, do pessoal da europa, o cooperativismo já é uma coisa que tá lá, eles já assimilaram essa cultura e vieram com essa cultura. E aqui na nossa região ele não é uma coisa, poderia ser um fator restritivo por conta dessa forma do produtor. O produtor daqui não é só o produtor do sul. Tem muito produtor do sul, tem uma influência muito forte, mas ele é um pouco mais resistente, principalmente quando você começa a chegar na região de Goiás e tal, eles não têm isso daí como uma coisa natural do cooperativismo, eles são muito mais empreendedores individuais e tal. Alguns que se destacam e são, tem aquele empreendedorismo que realmente o cara se destaca e tem aquela capacidade gerencial, de crescer, de criar e tal, do que propriamente a querer se unir e querer fazer um trabalho em conjunto, eu percebo isso. Aqui muitos projetos muitas vezes eles se dão mal por isso, cê pega um modelo dum pessoal que já tem isso daí na cultura deles, o cooperativismo, como um fator cultural forte e cê trás ele pra uma região que isso daí num é uma coisa, entendeu, se cê for pro interior de Goiás, cê fala de cooperativa o cara já fica desconfiado, num tem aquele nível de confiança, aquele nível de aceitação,

então é um fator que ele tem que ser considerado.

O que também é identificado por um dos produtores entrevistados:

a relação entre produtores é uma coisa que, é uma questão que limita muito a atividade, é, questão de compra e venda por exemplo, não só armazenagem, mas questão de compra e venda, é difícil estabelecer uma relação sólida pra que a gente consiga fazer um grupo de compras ou um grupo de vendas, é difícil. É complicado porque a relação ela se limita a um perguntar pro outro “ah cê produziu quanto?”, “eu produzi isso” e fica nisso. Não se consegue estabelecer uma relação além disso

4.2.4 Percepção da CSA Brasília

CSAs, Comunidades que Sustentam a Agricultura, são formadas por agricultores e coagricultores, onde os primeiros fornecem cestas com produção de suas próprias terras, produtos esses que são acordados entre ambas as partes logo no início do trabalho conjunto. Já os coagricultores são pessoas que pagam pelas cestas de produtos, mas esse valor vai além apenas do quanto vale cada produto, é um recurso que auxilia os produtores desde a plantação até o transporte das cestas. São valores justos pelo trabalho do produtor, que são pagos diretamente pelo consumidor, retirando-se os intermediários e reduzindo os efeitos de redução do valor recebido a cada elo da cadeia no capitalismo.

É uma nova forma de ação coletiva que existe em vários lugares do mundo, mas que tem ganhado força e se estruturado melhor no Brasil, principalmente em Brasília, onde já existem mais de vinte comunidades que estão em constante crescimento.

A entrevistada explicou que *“o grande slogan do CSA é sair da lógica do preço para a lógica do apreço. Ou seja, construir uma cultura de abundância ao invés de carência e competição”*, mostrando que é um trabalho conjunto para evitar gargalos de mercado para o produtor e ao mesmo tempo trazer consciência ao coagricultor consumidor, enquanto sociedade, da importância desse produtor e de uma alimentação saudável seguindo a sazonalidade da região.

Com o aumento da demanda por produtos por parte dos coagricultores, têm sido implementada uma complementação nas cestas. Os agricultores têm compartilhado entre si produtos para trazer variedade às cestas e têm também trazido produtos processados e menos perecíveis como complementação.

A partir desse ponto, tem sido pensadas maneiras de se gerir essa inovação.

Muitos dos produtos são compartilhados com cooperativas de outros estados, o que mostra a necessidade de se ter locais para se armazenar esses produtos, para se economizar com o transporte dos mesmos realizando-o em grandes quantidades.

Atualmente não é uma necessidade das CSAs a existência de armazéns, tendo em vista que o que é produzido em sua maioria são produtos perecíveis, porém com essa evolução na composição das cestas e até mesmo com a difusão do modelo, essa tem sido uma possibilidade de solução para futuros problemas logísticos enfrentados pelos membros das comunidades. A entrevistada reforçou que, por darem ênfase ao trabalho e benefícios coletivos, um modelo de compartilhamento de armazém como o que se tem nos Condomínios de Armazéns rurais pode ser viável. Inicialmente pela possibilidade de concentração dos produtos, criando um ponto único de distribuição, e seguindo pela redução dos custos que seriam extremamente altos se cada comunidade decidisse arcar com sua própria armazenagem.

5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO

O objetivo dessa pesquisa foi analisar a perspectiva de produtores e organizações rurais (FAPE-DF, MAPA e CSA Brasília) sobre a implementação de Condomínios de Armazéns Rurais no Distrito Federal e entorno, tendo como base ações coletivas rurais já existentes na região.

A partir do estudo, foi possível observar uma limitação principalmente acadêmica, por conta da escassez na literatura, mas também nos diversos entes da cadeia, devido a falta de conhecimento apresentada pelos entrevistados e respondentes, a respeito dos temas Condomínios de Armazéns Rurais e Condomínios Rurais. Nesse sentido, observa-se a necessidade e a importância da realização de novas pesquisas sobre o assunto, para que sejam levantados novos benefícios e olhares sobre esse tipo de condomínios e também a relevância dele para a solução dos gargalos logísticos presentes no país. Necessidade também de se falar mais sobre o assunto, de se divulgar a informação, para que todos possam ter acesso e com isso cogitar implementações de condomínios.

Para se identificar o interesse da implementação dos Condomínios de Armazéns Rurais no entorno do Distrito Federal, foi feita uma revisão sistemática da literatura, onde foram identificados os principais benefícios e desafios vinculados a

esse tipo de ação coletiva. Como resultados, os principais benefícios foram a redução de custos, agregação de valor ao produto e aumento no lucro. Como desafios estão as dificuldades de gestão dos condomínios ao se ter muitos produtores envolvidos, o bom relacionamento entre os mesmos e a falta de incentivos do governo, como linhas de crédito, para fomentar a construção dos condomínios.

Foi possível identificar que na visão de produtores que enxergam boas relações uns com os outros, há perspectiva de implementação de Condomínios de Armazéns Rurais na região do Distrito Federal e entorno, ao contrário da visão de produtores que não têm boas relações com seus vizinhos. As organizações rurais entrevistadas evidenciaram que para a produção de grãos, esse modelo de condomínios não daria certo para o Distrito Federal, mas que poderia dar certo na região do Goiás por conta da falta de ações coletivas e de estrutura de armazenagem existentes na região. Já os produtores das regiões específicas do Goiás, apesar dos esforços realizados, não foram alcançados nessa pesquisa, principalmente pela dificuldade de chegar a esses produtores e conseguir convencê-los a participar da pesquisa.

Analisando os objetivos específicos:

(I) existe interesse na implementação de Condomínios de Armazéns Rurais por parte dos produtores rurais, principalmente pelos mais afastados da região central do Distrito Federal, o que mostra que, por conta dessa distância, os produtores de Cabeceira (GO), Corumbá de Goiás e Alexânia (GO) devem ter ainda mais necessidade de ações coletivas como essa.

(II) Os produtores do Distrito Federal associaram as vantagens e dificuldades existentes na implementação dos condomínios às de se compartilhar outros insumos. Por conta disso, e pelo gargalo de armazenagem percebido pelos mesmos (mesmo com a presença de cooperativas na região), mostraram ter boas percepções quanto à implementação de Condomínios de Armazéns Rurais.

(III) Tratando-se do Distrito Federal, as organizações rurais não veem perspectivas e não demonstraram interesse nos CARs para a produção de grãos, pois atualmente existe uma concentração da produção em produtores associados a grandes cooperativas. Para outros mercados, foi demonstrado interesse nesse tipo de organização no DF. Já para o entorno, foi demonstrado interesse nos CARs, uma vez que a região carece de ações coletivas e tem um grande gap na armazenagem.

Quanto às limitações dessa pesquisa pode-se citar:

(a) A escassa literatura acadêmica disponível a respeito de Condomínios de

Armazéns Rurais;

(b) A utilização de apenas um protocolo de revisão sistemática de literatura;

(c) A dificuldade de se conseguir produtores que estivessem dispostos a participar da pesquisa;

(d) A dificuldade de se conseguir alcançar o público alvo específico da pesquisa, os produtores das regiões do entorno do DF;

Como agenda para estudos futuros, são propostos:

(a) Estudo a respeito da questão tributária e legal sobre a implementação de Condomínios de Armazéns Rurais na região do Distrito Federal e entorno;

(b) Buscar informações a respeito da nova geração de produtores rurais que tem tomado a frente nas propriedades, com o intuito de entender se a interação entre produtores e cooperativas se tornará de fato melhor.

(c) Estudar perspectivas de implementação dos CARs em outras regiões do país;

Como contribuições do trabalho tem-se que:

(a) Foi levado conhecimento a respeito dos Condomínios de Armazéns Rurais para produtores da região estudada.

(b) Foi levado conhecimento a respeito dos CARs também para gestores de organizações importantes para o setor do agronegócio no DF.

(c) Foi identificada como característica de produtores da região a tendência a ser mais individualistas na produção, ponto limitante para o desenvolvimento de ações coletivas.

(d) Foram identificadas as Comunidades que Sustentam a Agricultura – CSAs no Distrito Federal e observada sua importância e necessidade para se fortalecer os laços entre produtores e consumidores.

(e) Foi identificada a necessidade dos produtores quanto a incentivos governamentais para armazenagem.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, A.C.; NOVAES, A.G. Logística aplicada: suprimentos e distribuição física. 3ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000. 194p
- ANTONOVZ, T.; COSTA, M. C. IMPACTO DA INOVAÇÃO SOCIAL NOS CUSTOS DE TRANSAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS BENEFÍCIOS DA CONSTITUIÇÃO DO CONDOMÍNIO DE AGROENERGIA PARA A AGRICULTURA FAMILIAR. **Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC**, [S. l.], 2017. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4251>. Acesso em: 12 set. 2021.
- APPOLINÁRIO, F. Dicionário de metodologia científica: um guia para produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004.
- A situação e os desafios do pequeno agricultor no Brasil. Revista Safra, 2020. Disponível em: < <http://revistasafra.com.br/a-situacao-e-os-desafios-do-pequeno-agricultor-no-brasil/> >. Acesso em: 24 de out. de 2021.
- BACHA, C. J. C. Economia e Política Agrícola no Brasil - São Paulo: Atlas, 2004. VIEIRA, W. C. (Ed.). Agricultura na virada do milênio: velhos e novos desafios. Viçosa, pág. 93-116, 2000.
- BALLOU, R.H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. Logística Empresarial**. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 616p.
- BALLOU, R.H. **Logística Empresarial: transporte, administração de materiais e distribuição física**. Trad. YOSHIZAKI, H.T.Y. 1. ed. 25. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.
- BARROS, A. J. S. e LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de Metodologia: Um Guiapara a Iniciação Científica. 2 Ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
- CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Boletim da Safra de Grãos 2020/21. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/gaos/boletim-da-safra-de-graos>> Acesso em 12 de setembro de 2021.
- CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Série Histórica das Safras. 2021. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/serie-historica-das-safra>> Acesso em 12 de setembro de 2021.
- CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Série Histórica de Capacidade Estática. 2019. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/armazenagem/serie-historica-da-armazenagem>> Acesso em 12 de setembro de 2021.
- COSTA, Letícia Mendonça. Análise da utilização de sistemas de gerenciamento de armazéns em condomínios rurais do DF e entorno. 2018. 47 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração)—Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/23783>. Acesso em: 12 set. 2021.
- COSTA, Letícia Mendonça; FILIPPI, Amanda Cristina Gaban; GUARNIERI, Patricia. SISTEMAS DE GERENCIAMENTO DE ARMAZÉNS NO AGRONEGÓCIO E EM

CONDOMÍNIOS DE ARMAZÉNS RURAIS NO DISTRITO FEDERAL. **Informe GEPEC**, v. 24, n. 2, p. 136-153.

CRONIN, P.; RYAN, F.; COUGHLAN, M. Undertaking a literature review: a step-by-step approach. *British Journal of Nursing*, v. 17, n. 1, p. 38-43, 2008.

CROZIER, Michel; FRIEDBERG, Erhard. **L'acteur et le système**. Paris: Seuil, 1977, 478 p.

CSCMP; Council of Supply Chain Management Professionals. Supply chain management. Glossary of Terms. Disponível em:
<https://cscmp.org/CSCMP/Educate/SCM_Definitions_and_Glossary_of_Terms/CSCMP/Educate/SCM_Definitions_and_Glossary_of_Terms.aspx?hkey=60879588-f65f-4ab5-8c4b-6878815ef921> Acesso em 20 junho 2019.

DAVIS, J.A.; GOLDBERG, R.A. A Concept of agribusiness. Boston: Division of Research, Graduate School of Business Administration, Harvard University, 1957. p. 4-24.

DE FARIA, J. C.; SOARES, L. Gestão de material em um armazém e sua importância para a empresa. **Caderno Unisuam Pesquisa e Extensão**, v. 4, n.1, p. 32-40, 2014.

FAEP – Federação da Agricultura do Estado do Paraná. O tucano ou a petista? Boletim Informativo. A revista do Sistema. Ano XXVIII. nº 1280 – 20/10/2014 a 26/10/2014.

FILIPPI, Amanda Cristina Gaban; GUARNIERI, Patricia. Novas formas de organização rural: os Condomínios de Armazéns Rurais. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 57, p. 270-287, 2019.

FILIPPI, A. C. G.; GUARNIERI, P. ; CARVALHO, J. M. ; REIS, S. A. ; CUNHA, C. A. . New configurations in Brazilian agribusiness: rural warehouse condominiums. *Journal of Agribusiness in Developing and Emerging Economies*, v. 10, p. 41-63, 2019.

FILIPPI, A. C. G.; GUARNIERI, P.; CARVALHO, J. M.; SOUZA, C.; CRUZ, J. E. Análise das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças para os Condomínios de Armazéns Rurais. **Informe Gepec**, Toledo, v. 22, n. 1, p. 43-62, jan./jun. 2018.

FILIPPI, A. C. G.; GUARNIERI, P.; DINIZ, J. D. A. S. Motivações para a estruturação de Condomínios Rurais para o setor de armazenagem: revisão sistemática de literatura. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**, v. 11, n. 4, out./dez. 2018.

FILIPPI, A.C.G. **Caracterização e análise da viabilidade de Condomínios de Armazéns Rurais**: um estudo Multicaso. 2017, 204 f. Dissertação. (Mestrado em Agronegócio) – Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

FREDERICO, Samuel. Desvendando o agronegócio: financiamento agrícola e o papel estratégico do sistema de armazenamento de grãos. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, v. 14, n. 1, p. 47-62, 2010.

FREITAS. C.S; ILHA.A.S. **O Agronegócio Brasileiro e o Comércio Internacional**. Curitiba: CRV, 2009.

GABAN, A.C; GUARNIERI, P. Identificação de gargalos na logística agroindustrial: revisão sistemática da literatura. **53º Congresso da SOBER: Agropecuária, Meio Ambiente e Desenvolvimento**. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa (PB), 26 a 29 de julho de 2015.

GALLARDO, A. P. et al. Avaliação da capacidade da infra-estrutura de armazenagem para os grãos agrícolas produzidos no Centro-Oeste brasileiro. 2010.

GENTIL, L.V.; MARTIN, S. Armazenagem da produção: É viável para o produtor rural? **Revista Agroanalysis**. Mercado e Negócios. p. 28-29. Maio de 2014.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p

GLOBO RURAL. Entrevista realizada com André Pelanda, membro do Condomínio de Armazém Agro5000. 2015. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/globo-rural/v/agricultores-investem-na-construcao-de-armazens-coletivos-no-parana/3999584/>>. Acesso em: set. de 2021.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995.

GULLO, M.C.R. **Fundo estadual de apoio ao desenvolvimento dos pequenos estabelecimentos rurais-FEAPER: uma análise dos 10 anos, com ênfase no problema da inadimplência**. 2001. 147p. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

HESPANHOL, R. A. M.. Ação coletiva no meio rural: as associações de produtores na Região de Presidente Prudente – SP. **III Simposio Nacional de Geografia Agraria - II Simposio Internacional de Geografia Agraria**. Presidente Prudente (SP), 11 a 15 de novembro de 2005

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário 2006. Agricultura Familiar – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/agri_familiar_2006_2/default.shtm> Acesso em: junho de 2019.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Carta de Conjuntura número 50 – Nota de Conjuntura 29 – 1ª trimestre de 2021. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/210331_cc_50_nota_29_setor_externo_agro.pdf> Acesso em: setembro de 2021.

LISBOA, J. B. Associativismo no campo: das relações em redes ao espaço da socialização política. In: MENEZES, Ana V. C.; PINTO, Josefa E. S. S. (Org.) Linhas geográficas. Aracaju: Núcleo de Pós-Graduação/UFS, p. 185-327, 2001.

LOPES, Rodrigo Jussi ; GEROLAMO, M. C. . Redes de pequenos produtores rurais como fonte de vantagem competitiva sustentável: estudo de caso dos pequenos produtores de limão da região central do interior do Estado de São Paulo. In: Encontro da Associação Nacional de

Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ENANPAD), 2005, Brasília (DF). Anais do XXIX Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ENANPAD), 2005.

MACHLINE, C. Cinco décadas de logística empresarial e administração da cadeia de suprimentos no Brasil. *Rev. adm. empres.*, São Paulo, v. 51, n. 3, p. 227-231, Junho de 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902011000300003>>. Acesso em: junho de 2019.

MENDES, J.T.G; JUNIOR, J.B.P: **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.

MINAYO, M.C. de S. (Org.) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 25 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 200, 2009.

MOYANO-ESTRADA, E.; dos ANJOS, F. S. New forms of economic cooperation in family agriculture: the case of condominiums in Santa Catarina, Brazil. **Journal of Rural Cooperation**, v. 29, n. 1, 2001.

NOGUEIRA JUNIOR, S; TSUNECHIRO, A. **Descompasso entre produção e armazenagem de grãos**. Instituto de Economia Agrícola. 2003. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=883>>. Acesso em: junho de 2019.

NOVAES, A.G. *Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição. Estratégia, operação e avaliação*. 3. ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2007. 10ª reimpressão. 400

OLIVO, C.J. **Sustentabilidade de condomínios rurais formados por pequenos agricultores familiares: análise e proposta de modelo de gestão**. 2000. 269p. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

OLSON, Mancur. **Lógica da ação coletiva**. Paris: PUF, 1987, 199 p.

PIB do Agronegócio alcança participação de 26,6% no PIB brasileiro em 2020. CNABrasil, 2021. Disponível em: < <https://www.cnabrazil.org.br/boletins/pib-do-agronegocio-alcanca-participacao-de-26-6-no-pib-brasileiro-em-2020> >. Acesso em: 12 de set. de 2021.

PUZZI, D. *Abastecimento e armazenagem de grãos*. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1986.

QUEIROZ, E. P. DE. **A Formação Histórica da Região do Distrito Federal e Entorno: dos Municípios-Gênese à Presente Configuração Territorial**. 2007.

SILVEIRA, Paulo R. C. et al. A diversidade do associativismo na Região do Corede – Centro/RS e sua importância para o desenvolvimento regional. **Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural**. Foz do Iguaçu. 37. 1999.

TATSCH, M.P. **Modelo de referência para o processo de planejamento da mecanização agrícola**. (Tese) 124 p. Pós-graduação em Engenharia Agrícola. Universidade Federal de Santa Maria, RS. 2015.

TESCHE, R. W. **As relações de reciprocidade e redes de cooperação no desempenho socioeconômico da agricultura familiar: o caso dos produtores de leite do município de Sete de Setembro/RS.** 2008. 147 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/18305>.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

WEBSTER, J. & WATSON, R. T. Analyzing the past to prepare for the future: writing a literature review. *MIS Quarterly*, v. 26, n. 2, p. 13-23, 2002.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZAMBERLAM, Jurandir. Avaliação conjuntural sobre a pequena produção. In: KAPP, Mário P. **I Seminário Interinstitucional entre Associados: agricultura de grupos.** Três de Maio: COTRIMAIO, dez, 1993, 33 p.

APÊNDICES

Apêndice A – Roteiro de entrevista semiestruturado



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACE – DEPARTAMENTO DE
ADMINISTRAÇÃO DECANATO DE
PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

**PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
(PROIC/UnB)**

Roteiro de Pesquisa Semiestruturado

**Aluno: Kevin Willian dos Santos Almeida
Orientadora: profa. Amanda C. Gaban Filippi**

I – IDENTIFICAÇÃO: ENTREVISTADO/PROPRIEDADE

Nome do entrevistado:

Idade:

Grau de escolaridade:

Qual (is) produto(s)/a quantidade produzida anualmente?

Há quanto tempo produz?

Onde fica localizada a propriedade?

A terra onde produz é própria ou arrendada?

Faz ou já fez uso de algum financiamento bancário?

II – GARGALOS LOGÍSTICOS E ARMAZENAGEM

Dentro da sua propriedade, quais são as maiores dificuldades logísticas?

Existe alguma forma de armazenamento? Qual? É própria ou compartilhada?

A armazenagem existente é suficiente para suprir toda sua produção?

Quais perspectivas de armazenagem poderiam ser implementadas na região?

III – IDENTIFICAÇÃO DAS RELAÇÕES ENTRE PRODUTORES

Existe alguma interação com outros produtores rurais?

Há compartilhamento de transporte, armazenagem, máquina agrícola, informação e etc entre os produtores?

Existem Associações Rurais na região?

Como é o Associativismo na região? Quais formas de Associação existem (Cooperativa, Cerealista, Condomínio Rural, e etc)?

Você conhece as formas de Associações Rurais em Cabeceiras/GO, Corumbá de Goiás e Alexânia? Se sim, quais são?

IV – IDENTIFICAÇÃO DE CONDOMÍNIO DE ARMAZÉNS RURAIS

Você sabe o que é um condomínio de armazém rural?

Você acredita que os armazéns que temos na região conseguem suportar as demandas de produção de grãos durante todo o ano?

Você acha interessante o compartilhamento de armazéns entre os produtores? Porque?

Existe alguma divisão de espaço, períodos e etc, entre os produtores que compartilham armazéns?

Quais os benefícios que você consegue enxergar em compartilhar os armazéns?

Existem pontos negativos nesse compartilhamento?

V – PERCEPÇÃO DO MAPA/FAPE-DF SOBRE AS FORMAS DE ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DF E ENTORNO

Nome do entrevistado:

Idade:

Cargo:

Você conhece o termo Condomínios de Armazéns Rurais?

Tendo em vista o quadro atual de produtores do DF, qual o nível de interesse desse tipo de Condomínio?

Quais características desse tipo de condomínio você entende que o fazem ser ou não interessante para o produtor?

Existe algum mapeamento de Condomínios existentes atualmente? Algum deles se encaixa como Condomínio de Armazém Rural?

Existe alguma demanda de produtores para a elaboração/desenvolvimento de Condomínios desse tipo?(alguma necessidade, pedidos de crédito rural, por exemplo)

Existe algum motivo que leve os produtores do DF e entorno a se reunirem em Condomínios?
Se sim, existe algum incentivo a eles por parte do MAPA?

VI – IDENTIFICAÇÃO E PERCEPÇÃO DAS CSAs SOBRE AS FORMAS DE ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DF E ENTORNO

Nome do entrevistado:

Idade:

Cargo:

Como se deu o surgimento das CSAs em Brasília?

Quais ações coletivas às englobam?

Há quanto tempo existem em Brasília?

As CSAs têm ou tiveram alguma ajuda de extensão técnica rural ou privada?

Quais são os objetivos das CSAs?

Qual o perfil de agricultores que participam? Quais produtos englobam a cesta?

Trabalham com armazenagem agrícola? Se sim, compartilham alguma forma de estrutura de armazenagem coletiva?

Quais gargalos logísticos enfrentam?

Apêndice B – Questionário presencial

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACE – DEPARTAMENTO DE
ADMINISTRAÇÃO DECANATO DE
PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

**PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
(PROIC/UnB)**

Questionário de Pesquisa

**Pesquisa sobre perspectivas da implementação dos
Condomínios de Armazéns Rurais no Distrito
Federal e entorno**

**Aluno: Kevin Willian dos Santos Almeida
Orientadora: profa. Amanda C. Gaban Filippi**

- Qual a sua idade?

- até 29 anos
- de 30 a 39 anos
- de 40 a 49 anos
- a partir de 50 anos

- Há quanto tempo produz? _____

- Qual o tamanho de sua propriedade?

- até 500 hectares
- entre 500 e 1500 hectares
- acima de 1500 hectares

- O que é produzido?

- Milho
- Soja
- Folhagens
- Frutas
- Gado
- Aves

() Outros: _____

- Qual o valor de produção anual estimado?

() até R\$415.000,00 (quatrocentos e quinze mil reais);

() acima de R\$415.000,00 (quatrocentos e quinze mil reais) até R\$2.000.000,00 (dois milhões de reais)

() acima de R\$2.000.000,00 (dois milhões de reais)

- Onde fica localizada a sua propriedade? _____

- A terra onde produz é própria ou arrendada?

() própria

() arrendada

- Você faz ou já fez uso de algum financiamento bancário?

() sim

() não

- Quais formas de ações coletivas você conhece?

() Cooperativa

() Cerealista

() Associação Rural

() Condomínio Rural/Agropecuário

() Outra: _____

- Quais formas de ações coletivas que você conhece em Brasília/DF e entorno?

() Cooperativa

() Cerealista

() Associação Rural

() Condomínio Rural/Agropecuário

() Outra: _____

- Você sabe/conhece/já ouviu falar o que é um Condomínio Rural? Se sim, qual a atividade agrícola/pecuária do Condomínio? _____ (armazenagem, leite,

agroenergia, flores, bovina, suína, florestal....)

sim

não

- Você sabe/conhece/já ouviu falar o que é um Condomínio de Armazém Rural?

sim

não

- Você acha que a armazenagem existente hoje no DF/entorno supre toda a necessidade da produção? Se não, na sua visão, qual seria uma solução para esse problema?

sim

não

- Você acha que existem problemas logísticos no DF/entorno? Quais?

sim

não

déficit em armazenagem

filas em Cooperativas/Armazéns

infraestrutura precária em rodovias

burocracias

falta de terminais intermodais

falta de ferrovias

outros: _____

- Você acha que seria interessante de ser implantado o modelo de ação coletiva rural Condomínio de Armazém Rural no DF/entorno? Porque?

sim

não

- Você acha que faltam ações coletivas rurais no DF/entorno?

sim

não

- Você utiliza de forma própria ou compartilhada de armazenagem?

própria

compartilhada

- Você acha interessante o compartilhamento de armazéns entre os produtores? Porque?

sim

não

- Você identifica uma boa relação entre os produtores da região?

sim

não

- Você faz parte de alguma Associação Rural/Ação Coletiva? Caso não, qual (is) o(s) motivo(s)?

sim

não

Apêndice C – Questionário online



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACE – DEPARTAMENTO DE
ADMINISTRAÇÃO DECANATO DE
PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

**PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
(PROIC/UnB)**

Questionário de Pesquisa

**Pesquisa sobre perspectivas da implementação dos
Condomínios de Armazéns Rurais no Distrito
Federal e entorno**

**Aluno: Kevin Willian dos Santos Almeida
Orientadores: profa. Amanda C. Gaban**

- Qual sua idade?

- até 29 anos
- de 30 a 39 anos
- de 40 a 49 anos
- a partir de 50 anos

- Há quanto tempo produz?

- Qual o tamanho da sua propriedade:

- até 500 hectares
- entre 500 e 1500 hectares
- acima de 1500 hectares

- O que é produzido?

- Milho
- Soja
- Folhagens
- Frutas
- Gado
- Aves

() Outro:

- Qual o valor aproximado da produção anual?

() até R\$415.000,00 (quatrocentos e quinze mil reais)

() acima de R\$415.000,00 (quatrocentos e quinze mil) até R\$2.000.000,00 (dois milhões de reais)

() acima de R\$2.000.000,00 (dois milhões de reais)

- Onde fica localizada sua propriedade?

- A terra onde produz é própria ou arrendada?

() Própria

() Arrendada

- Você faz ou já fez uso de algum financiamento bancário?

() Sim

() Não

Quais formas de ações coletivas você conhece?

() Cooperativa

() Cerealista

() Associação Rural

() Condomínio Rural/Agropecuário

() Outro:

- Marque se você conhece ou não as ações coletivas abaixo no DF/entorno?

() Cooperativa

() Cerealista

() Associação Rural

() Condomínio Rural

() Condomínio Agropecuário

() Outro

- Caso tenha respondido "sim" no campo "outro" da questão acima, identifique aqui qual(is) outra(s) ação/ações coletiva(s) você conhece:

- Marque se você conhece/já ouviu falar em Condomínios Rurais das atividades abaixo:

- Armazenagem
- Leite
- Agroenergia
- Flores
- Bovina
- Suína
- Florestal
- Outro

- Caso tenha respondido "sim" no campo "outro" da questão acima, identifique aqui qual(is) outro(s) tipo(s) de condomínio você conhece:

- Você sabe/conhece/já ouviu falar o que é um Condomínio de Armazém Rural?

- Sim
- Não

- Você acha que o modelo de ação coletiva rural Condomínio de Armazém Rural seria interessante de ser implantado no DF/entorno? Porque?

- Você acha que a armazenagem existente hoje no DF/entorno supre toda a necessidade da produção? Se não, na sua visão, qual seria uma possível solução para esse problema?

- Marque abaixo se você identifica os seguintes problemas logísticos na região do DF/entorno:

- Falta de capacidade de armazenagem
- Infraestrutura precária em rodovias
- Falta de terminais intermodais
- Filas em Cooperativas/Armazéns
- Burocracias
- Falta de ferrovias
- Outro

- Caso tenha respondido "sim" no campo "outro" da questão acima, identifique aqui qual(is) outro(s) problema(s) logístico(s) você identifica:

- Você acha que faltam ações coletivas rurais no DF/entorno?

Sim

Não

- Você utiliza de forma própria ou compartilhada de armazenagem?

Própria

Compartilhada

- Você acha interessante o compartilhamento de armazéns entre os produtores? Porque?

- Você identifica uma boa relação entre os produtores da região?

Sim

Não

- Você faz parte de alguma Associação Rural/Ação Coletiva? Caso não, qual (is) o(s) motivo(s)?

- Utilize esse espaço para fazer algum comentário.

- Caso queira receber os resultados dessa pesquisa, por favor, insira abaixo o seu e-mail:

ANEXOS



Anexo A – Entrevista à FAPE-DF



Anexo B – Silos bolsa de um dos produtores entrevistados



Anexo C – Silo metálico de um dos produtores entrevistados



Anexo D – Visita técnica à Cooperativa Agrícola do Rio Preto